

Canto coral no ensino remoto: percepções sobre a adaptação da disciplina de Laboratório Coral I da UFPEL durante a pandemia de COVID-19

Everton Terciote
Universidade Federal de Pelotas
everton.terciote@gmail.com

Daniela da Silva Moreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
danieladasilva.moreira@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa trata das adaptações realizadas para o ensino remoto da disciplina de Laboratório Coral I ocorrida no semestre de 2021-2, pertencente ao currículo dos cursos de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Pelotas. Se propôs identificar e refletir os desafios encontrados pelos estudantes e docente, partindo da observação de suas experiências como participantes ativos. Foram utilizados como métodos e fontes de pesquisa: levantamento de referencial teórico de bibliografia acerca do ensino de canto coral; coleta de dados com pesquisa participativa; aplicação de questionário sobre as percepções dos participantes no ensino remoto; e questionário sobre a prática do ensino desta disciplina no modelo presencial. Conferiu-se as dificuldades técnicas no ensino do canto coral no modelo de ensino remoto; a impossibilidade de uma padronização na qualidade dos dispositivos auxiliares; além da problemática da ausência da presença física na percepção do que é cantar em coro e do fazer musical em conjunto. Também ficou evidente que foram realizadas adaptações de repertório; adaptações na exposição de conceitos, que necessitou de um apelo visual maior; bem como uma maior diversidade de exemplos sobre conceitos de respiração, emissão vocal, afinação, harmonização e regência de vozes em coro. Como conclusões, percebe-se que, embora o ensino da disciplina de Laboratório Coral I no modelo remoto tenha sido satisfatório, a ausência da presença física do fenômeno de fazer música em conjunto gera a percepção de empobrecimento dessa experiência por parte dos coralistas, principalmente daqueles que não possuíam uma experiência anterior com canto coral.

Palavras-chave: Canto coral, Ensino remoto, Pandemia de COVID-19, Laboratório Coral I, Plataforma E-aula UFPEL

Choral singing in remote learning: perceptions on the adaptation of the UFPEL Choral Laboratory I discipline during the COVID-19 pandemic

Abstract: This research deals with the adaptations made for the remote learning of the Coral Laboratory I discipline that took place in the 2021-2 semester, belonging to the curriculum of the Bachelor of Music courses at the Federal University of Pelotas. Proposed to identify and reflect on the challenges encountered by students and professors, starting from the observation of their experiences as active participants. Were used as research methods and sources: the survey of theoretical reference of bibliography about the teaching of choral singing; the collection of data with participatory research; application of questionnaire on the perceptions of participants in remote learning; and a questionnaire on the practice of teaching this discipline in the face-to-face model. Checked the technical difficulties in teaching choral singing in the remote teaching model; the impossibility of standardizing the quality of auxiliary devices; in addition to the problem of the absence of physical presence in the perception of what it is to sing in a choir and to make music together. It was also evident that repertoire adaptations; adaptations in the exposition of concepts, which required a greater visual appeal; as well as a greater diversity of examples on concepts of breathing, vocal emission, tuning, harmonization and conducting of voices in choir. As a conclusion, although the teaching of the Choral Laboratory I discipline in the remote model has been satisfactory, the absence of the physical presence of the phenomenon of making music together generates the perception of impoverishment of this experience on the part of the choristers, mainly those who did not have previous experience with choral singing.

Keywords: Choral singing, Remote learning, COVID-19 pandemic, Coral Laboratory I, UFPEL E-class Platform.

Introdução

A pandemia de COVID-19 acarretou profundas transformações na sociedade, durante o seu auge no Brasil, principalmente nos anos iniciais de 2020 e 2021. O distanciamento social foi necessário para impedir o avanço do vírus e o colapso dos sistemas de saúde, entretanto, as universidades federais precisaram se adequar à nova realidade imposta por esse distanciamento social, na intenção da retomada de suas atividades e semestres letivos, que estavam paralisados pela impossibilidade do ensino presencial.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no sul do Rio Grande do Sul, disciplinas que antes eram ministradas somente no modelo de ensino presencial necessitaram de adaptações para serem desenvolvidas no modelo de ensino remoto. Nos cursos de Música essas adequações foram bastante impactantes.

Nesta pesquisa se buscou refletir sobre as adaptações realizadas para o ensino remoto da disciplina de Laboratório Coral I, pertencente ao currículo dos cursos de Bacharelado em Música da UFPEL¹. Antes ministrada no modelo de ensino presencial, nos semestres de 2021-2 e 2022-1 necessitou ser ministrada na modalidade de ensino remoto, para resolver um problema que vinha surgindo em seus cursos: o aumento de represamento de estudantes dos oito cursos de Bacharelado em Música.

Como objetivos, este trabalho visou verificar essas adaptações realizadas na disciplina de Laboratório Coral I, especificamente no semestre de 2021-2², ocorrido entre os meses de agosto a novembro de 2021. Foi avaliado se a infraestrutura técnica da universidade estava adequada para o ensino remoto, se a conexão à *internet* e os dispositivos usados pelos participantes promoviam uma boa qualidade de som e imagem, ou se a falta de equipamentos adequados afetaria negativamente a qualidade do ensino e a experiência dos estudantes. Foram analisadas possíveis adaptações no repertório escolhido e se haviam limitações nesse repertório aplicado no ensino remoto (por exemplo, relacionado a possíveis dificuldades de harmonização e gravação de vozes individuais nesse processo), e se isso afetaria negativamente a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Sendo o canto coral uma forma de arte coletiva que pressupõe uma estreita interação entre os cantores, também se objetivava averiguar se essas limitações, a falta de contato físico entre professora e estudantes, e entre os próprios estudantes uns com os outros, poderia

¹ Os cursos de Bacharelado em Música da UFPEL são: Bacharelado em Canto, Violão, Violino, Piano, Flauta Transversal, Música Popular, Composição e Ciências Musicais.

² Embora ocorrida no segundo semestre de 2021, a disciplina era equivalente ao semestre letivo de 2021-1. O calendário acadêmico estava atrasado devido o período em que as aulas foram suspensas, no início da pandemia.

afetar na qualidade do ensino de técnica vocal, harmonização de vozes e de *performance* dos coralistas. Também se buscou avaliar os desafios e dificuldades para os coralistas que não teriam acesso a equipamentos necessários, e adequados, para a participação das aulas e realização das avaliações (como, por exemplo, a utilização de equipamentos em que fosse possível ver e ouvir os estudantes durante as aulas e equipamentos básicos para gravações). A questão da imposição de um afastamento social rigoroso foi também questionada aqui, como um fator que poderia gerar falta de motivação para os estudantes.

Não menos importante, buscou-se apresentar as percepções dos participantes da disciplina nesse contexto, quais foram os principais desafios para a participação das aulas, e quais foram os complicadores encontrados para o estudo de técnica vocal e do repertório da matéria. Visando realizar uma avaliação sobre a disciplina no contexto da pandemia de COVID-19 na UFPEL, como forma de ser um vetor de informação para a própria comunidade acadêmica (e fora dela), sobre os reflexos gerados com a instrução de canto coral a distância no ensino superior.

Para tal, a metodologia empregada consistiu em duas fases complementares: estudo bibliográfico e estudo de caso por pesquisa participativa. A primeira fase tratou de breve revisão de bibliografia sobre o ensino de canto coral, buscando listar os principais métodos, as estratégias e técnicas utilizadas por professores para ensinar o canto de coro, bem como as dificuldades encontradas nesse processo. Na segunda fase, foi realizado um estudo de caso, uma pesquisa participativa aplicada por este autor, ao participar como observador e praticante das aulas da disciplina de Laboratório Coral I, ofertada no segundo semestre de 2021. Por 15 semanas, entre os meses de agosto a novembro, este autor participou de forma ativa das atividades da disciplina, na modalidade de ensino a distância.

Durante a pesquisa também foram aplicados dois questionários como principais fontes de dados, um relacionado às práticas de ensino presencial desta disciplina em anos anteriores, e outro sobre a experiência dos estudantes da turma observada.

Este trabalho se justifica quando pretende contribuir para a compreensão de processos de ensino e aprendizagem de canto coral na modalidade de ensino remoto, tanto em um âmbito local (dentro da própria universidade UFPEL), como em um âmbito mais amplo (demais universidades e outros grupos corais fora do ensino superior). Assim possibilitando o questionamento para aprimoramento de novas e adequadas abordagens para o ensino a distância de canto coral, promovendo o desenvolvimento de novas metodologias e práticas pedagógicas específicas para este contexto.

No âmbito interno pode ajudar a UFPEL a identificar quais foram os maiores desafios encontrados durante o processo, de que maneira estes desafios foram superados ou não, quais foram os resultados alcançados ao final desta disciplina, e quais seriam as mudanças necessárias, por parte da instituição, para melhorar a adaptação da disciplina em um possível contexto de ensino remoto futuro. Além disso, pode contribuir para mais pesquisas voltadas para o aprimoramento da educação de canto coral na modalidade de ensino remoto em geral.

Importante delimitar que este trabalho não pretendeu ser um estudo aprofundado sobre o ensino e aprendizagem do canto coral, nem pretendeu avaliar o ensino em outras disciplinas de canto adotadas pela UFPEL. Assim sendo, o escopo do estudo limita-se especificamente às adaptações realizadas para a oferta da disciplina de Laboratório Coral I da UFPEL, ministrada pela professora Daniela da Silva Moreira, e ocorrida exclusivamente no semestre de 2021-2.

Para exibir seus resultados, a estrutura desta pesquisa está organizada em: breve revisão bibliográfica sobre algumas abordagens gerais e comuns de ensino do canto coral na modalidade presencial; e as práticas comuns de ensino presencial da disciplina de Laboratório Coral I, na modalidade presencial, na UFPEL. Em sequência são apresentadas informações sobre a realização da disciplina em sua modalidade remota; o que foi planejado e proposto pela professora responsável pela turma; e como as aulas foram organizadas e encaminhadas, evidenciando o uso e funcionamento da plataforma virtual E-aula UFPEL³, ambiente *on-line* criado em uma iniciativa do Comitê UFPEL Digital. Por último, são discutidas as observações e reflexões deste autor, sobre sua pesquisa participativa, com relação às adaptações de ensino e aprendizagem da disciplina em sua modalidade remota, além de focar o *feedback* dado pelos estudantes, em resposta ao questionário aplicado ao final do semestre.

Abordagens de ensino do canto coral presencial

Este autor, por sua experiência como coralista e regente, reconhece como recorrente em ensaios de coros presenciais: realização de alongamentos corporais, seguidos de exercícios de respiração e de aquecimento vocal (com a utilização de exercícios chamados de vocalizes), bem como a leitura de linhas melódicas quando iniciado repertório. A leitura de

³ E-AULA UFPEL. Disponível em: <https://e-aula.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

repertório normalmente acontece primeiro por *naipes*⁴ e, posteriormente, acontece o canto em conjunto com todos os *naipes*, sempre sob a condução do regente.

Em geral a bibliografia especializada sobre abordagens de ensino e ensaio de canto coral nos diz que usualmente os ensaios de coros na modalidade presencial devem seguir alguns passos para que sua realização ocorra de forma proveitosa:

Cantar é uma ação relativamente simples à primeira vista, mas ao se fazer uma observação minuciosa, notar-se-á que aspectos não musicais como aspectos fisiológicos, psicológicos e mentais estão diretamente relacionados com o ato de cantar e, conseqüentemente, com a atividade coral. O controle de cada um desses aspectos depende de uma orientação segura e eficiente que permita, ao longo do trabalho, um domínio satisfatório desta tarefa (FIGUEIREDO, 1990, p. 07).

Compete ao regente este controle de aspectos, organizando e orientando os coralistas durante a realização das dinâmicas de ensino e ensaios. “Para se preparar uma dinâmica para um ensaio de coral é necessário o mapeamento do grupo, que consiste em conhecê-lo em várias questões musicais, sociais e psicológicas” (BORGES, 2007, p. 06).

É necessário, também, a correta classificação vocal dos coralistas, sendo essa classificação realizada de forma individual e em *naipes*. “O ensaio é um momento fundamental na atividade coral. É no ensaio que se constrói o conhecimento musical de um grupo” (FIGUEIREDO, 1990, p. 19).

Portanto, é o regente o responsável por definir as dinâmicas de ensaio, propondo atividades, exercícios etc., que visem alcançar os objetivos e resultados esperados do grupo. Nessa questão normalmente se espera do regente que este trabalhe, em sua preparação de coro, aspectos relativos à técnica vocal, como: respiração, articulação, dicção, ataque e terminação de notas e frases, aspectos relacionados com fraseado, e outros fatores “[...] que possibilitam que o som seja moldado de acordo com suas intenções” (SMITH; SATALOFF, 2000, p. 138 *apud* FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2001, p. 54).

A maioria das pesquisas sobre canto coral também destacam que é essencial que cada cantor aprimore individualmente uma boa técnica vocal, ou seja, que seja criada a conscientização do cantor a respeito de ferramentas básicas para uma produção vocal adequada, para que, só então, o coro possa desenvolver suas habilidades de canto coletivo (FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2001, p. 59).

⁴ O termo *naipes*, no canto coral, refere-se a divisão de vozes, normalmente em quatro grupos, levando em consideração a classificação vocal dos cantores e cantoras. Dividido em dois *naipes* masculinos, tenores e baixos (que incluem os barítonos), e dois *naipes* femininos, sopranos e contraltos (que incluem as mezzo-sopranos), representando respectivamente vozes agudas e graves de cada gênero biológico.

Para isso, considera-se necessário que o grupo coral disponha de estratégias e desenvolvimento de atividades sistemáticas nos ensaios que visem o aprimoramento técnico-vocal específico do grupo de cantores com que se trabalha, para que o grupo seja capaz de aplicá-las posteriormente ao repertório escolhido. “Contrastes de dinâmica, homogeneidade e equilíbrio apropriados, afinação e entonação precisas, e fraseado eficaz são todos dependentes de uma produção vocal correta” (GARRETSON, 1988, p. 67 *apud* FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2001, p. 60).

No âmbito do estudo vocal, a compreensão – ainda que rudimentar – dos aspectos fisiológicos da produção sonora é de grande valia no domínio da emissão e no controle da voz. Evidentemente a fisiologia vocal é bastante complexa, mas pode-se dizer que existem, essencialmente, três áreas da produção vocal, claramente distinguíveis, que devem ser estudadas e constantemente trabalhadas: 1) a administração da respiração; 2) a função laríngea (coordenação eficiente da respiração com a produção do som) aliada à busca do relaxamento do pescoço, mandíbula e músculos faciais; 3) e o desenvolvimento e exploração da ressonância vocal. Neste processo o regente deve, ainda, considerar fatores como a postura apropriada para o canto, o aquecimento corporal e vocal, e a função e o valor dos vocalises, buscando meios de trabalhar a regulação, a extensão, os timbres e a flexibilidade vocal (FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2001, p. 60).

Para o bom desenvolvimento do grupo, a figura central nesse contexto é, portanto, o(a) regente. “A diversidade resultante da heterogeneidade dos integrantes de corais gera complexidade, pois são muitos os conceitos musicais a serem desenvolvidos pelo regente, que deve estar preparado para assumir esta função” (FIGUEIREDO, 1990, p. 07).

Também, segundo a autora Jane Borges, para que o regente desenvolva bem a sua função, este deve possuir como pré-requisitos: gostar do trabalho; possuir liderança e equilíbrio; ter conhecimentos básicos de psicologia e pedagogia; possuir domínio da linguagem musical; conhecer os princípios básicos da harmonia e da análise; ter voz clara e bem colocada; conhecer o tema (voz); possuir bom treinamento auditivo e de audição (termo desenvolvido por Edwin Gordon); ter disposição para cultivar a humildade; estudar e atualizar-se constantemente e fazer autoavaliação construtiva (BORGES, 2007, p. 03).

As mesmas opiniões sobre o papel do regente se confirmam em diferentes trabalhos. Também é levantada a afirmação de que inclusive os aspectos formadores da sonoridade de um coro (um dos elementos mais falados nas pesquisas sobre o tema) dependem diretamente do regente, já que é ele que fará as escolhas necessárias para que o grupo cresça como coro (por exemplo, a escolha das dinâmicas de ensaio, exercícios técnicos específicos, escolha e encaminhamento de estudo de repertório).

Existem vários fatores que, embora não participando diretamente da formação sonora do coro, influenciam no seu resultado: o tipo de grupo coral (se profissional ou amador); a faixa etária, saúde geral e maturidade musical dos cantores; a realidade sócio-cultural do coro; o ambiente acústico em que se realizam ensaios e performances; a frequência semanal de ensaios; e o tempo dedicado a cada ensaio (FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2001, p. 58).

Complementar a isso, temos que o regente acumula, deste modo, um papel de educador musical, orientando os membros do coro em seus processos de aprendizagem. “Pode-se considerar a função do regente análoga à de um professor. Por isso, o regente também deve refletir sobre a natureza do processo de aprendizagem musical” (FIGUEIREDO, 1990, p. 10).

A autora Louise Clemente afirma que “[...] o regente deve se valer de práticas educadoras e não focar apenas na performance para que os cantores tenham um desenvolvimento musical mais significativo” (CLEMENTE, 2014, p. 40).

Ocorre, na maioria das vezes, de ser também o regente o responsável pela escolha do repertório do coro. É importante que o regente tenha um conhecimento sólido para desenvolver bem as necessidades impostas pelo repertório a ser trabalhado. Na opinião de Jane Borges “[...] é importantíssimo que o profissional de regência seja também um bom cantor” (BORGES, 2007, p. 04), contudo, essa não é uma realidade única, muitas vezes ocorre de o regente não ser um cantor de formação.

Ainda, a escolha do repertório é parte muito importante do trabalho com corais, já que ele, o repertório a ser estudado, deve levar em consideração o grupo, o material vocal de seus integrantes, e mesmo os interesses do coro, para que, com isso, tenham capacidade de chegar em um desenvolvimento satisfatório e prazeroso. “A escolha adequada de repertório estimula o crescimento do grupo” (FIGUEIREDO, 1990, p. 22).

Todo o trabalho de desenvolvimento de vozes deve ser alinhado com o repertório escolhido, assim os ensaios serão mais bem aproveitados, possibilitando o crescimento vocal e musical dos integrantes do coro. Logo, a escolha de repertório deve, também, levar em consideração aspectos relacionados aos integrantes do coro, como a faixa etária dos coralistas, conhecimento e capacidades musicais, seu contexto social, os tipos de vozes que estão sendo trabalhadas, a divisão das vozes e *naipes* a disposição, entre outros.

Como dito anteriormente, em uma situação ideal, cabe ao regente a tarefa de escolher o repertório, pois, o regente é o responsável pela organização e desenvolvimento do grupo e ele deve estar preparado para considerar todos esses aspectos no momento da escolha das peças que serão estudadas. A escolha do repertório pode ainda ser discutida em conjunto

com os coralistas e, em alguns casos, não é incomum que esse repertório seja escolhido pelos próprios participantes.

Sobre esta questão, Jane Borges diz que:

É necessário ter o objetivo sempre em mente para que haja uma boa escolha de repertório. Pois as escolhas para um coro que tenha objetivos de apresentações formais são bem diferentes por exemplo de um coro que tenha intuito de simplesmente, mas não menos importante, divulgar a arte e cultura. Então em síntese deve-se ter conhecimento dos objetivos do coro, dos coralistas e o que a instituição (se existir) visa, para o trabalho e para as atividades do coro (BORGES, 2007, p.07).

Como já comentado, não é a proposta desta pesquisa aprofundar os tipos de estratégias de ensino e ensaio para o canto coral, contudo, indica-se alguns trabalhos sobre o tema como: Richard Miller (1986); Helena Wohl Coelho (1997); Henrique Olival Costa e Marta Assumpção de Andrada e Silva (1998); James Moore (1999) e Simon Carrington (2003).

Disciplina de Laboratório Coral I na modalidade presencial

A disciplina de Laboratório Coral I integra obrigatoriamente o currículo dos cursos de Bacharelado em Música da UFPEL, sendo ofertada no 1º semestre de todos os cursos (com exceção para o curso de Bacharelado em Canto no qual é ofertada no 3º semestre). Na Caracterização de Disciplina podemos encontrar maiores informações, neste trabalho foi utilizado como referência a caracterização contida no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Música Popular da UFPEL (PROJETO, 2012)⁵.

A disciplina é caracterizada como uma matéria sem pré-requisitos, sua carga horária é de 2 horas aula por semana e tem como objetivos: “Permitir aos estudantes a prática do canto coral; desenvolver a prática musical coletiva através do canto” (PROJETO, 2012, p. 71). Em sua ementa também consta a seguinte informação: “Espaço interdisciplinar para a produção e estudo da música vocal” (PROJETO, 2012, p. 71).

Em seu programa se prevê: “Repertório de obras corais a serem escolhidas a cada semestre, de acordo com o interesse e possibilidade dos participantes” (PROJETO, 2012, p. 71).

⁵ Projeto Pedagógico que possui grade curricular comum, igual para os demais cursos de Bacharelado em Música da UFPEL, portanto, possuindo a mesma caracterização de disciplina de Laboratório Coral I para todos os cursos.

Para entendermos melhor como a disciplina era ministrada no modo presencial, suas abordagens e seu conteúdo, foi elaborado um questionário para os dois últimos professores que ministraram as aulas de Laboratório Coral I na instituição, sendo um deles a professora adjunta Leonora Oxley Rodrigues.

Na primeira questão do questionário foi perguntado por quanto tempo os professores ministraram a disciplina de Laboratório Coral I. A professora Leonora Oxley informou que, recentemente, ministrou a disciplina durante três semestres no modo presencial (embora já tenha trabalhado com ela em anos anteriores).

Na questão seguinte, quando indagados sobre qual era a média de estudantes por cada turma, a professora Leonora Oxley respondeu com um número aproximado de estudantes em cada semestre trabalhado, sendo aproximadamente 50 estudantes na primeira oferta, 70 na segunda, e 50 estudantes na terceira.

Seguimos na terceira questão solicitando informações sobre uma média de integrantes (estudantes) por *naípe* em cada turma. A professora Leonora afirmou que eram cerca de 10 a 15 por *naípe*, complementando que “[...] por algumas vezes o equilíbrio numérico entre os *naípes* não se fez possível devido à questões de classificação vocal dos estudantes” (LEONORA OXLEY, *in* TERCIOTE, Anexo B, 2023).

Na quarta pergunta foi questionado se os estudantes em geral já cantavam. Nessa questão a professora Leonora Oxley nos informa que durante os últimos três semestres em que ministrou a disciplina, constatou que a maioria dos estudantes não cantava previamente.

Foi questionado também, na quinta pergunta, se em geral os estudantes eram afinados, e foi respondido pela professora que a maioria eram sim afinados. Leonora comenta que: “A maioria sim, felizmente. Em uma escala percentual, minha percepção arriscaria em mais ou menos 30% com desafinação moderada e 10% com total falta dela” (LEONORA OXLEY, *in* TERCIOTE, Anexo B, 2023).

Também foi questionado se os estudantes já liam partitura. Leonora nos recorda que o Laboratório Coral I é uma disciplina de 1º semestre, com exceção do curso de Bacharelado em Canto, curso em que a disciplina é ofertada no 3º semestre. Com isso, a maioria dos estudantes não leem partitura quando ingressam nos cursos de Bacharelado em Música da UFPEL, e certamente isso se deve à falta de um teste de habilidade específica na seleção do ingresso (teste que deixou de ser aplicado desde o vestibular de 2011).

Foi perguntado quais eram os tipos de atividades/abordagens de ensaio e preparação vocal propostas em suas aulas. A professora Leonora Oxley respondeu que nos primeiros encontros propunha exercícios de relaxamento e em seguida passava para os exercícios de

respiração. Antes de entrar em exercícios de técnica vocal e na dinâmica de separação de *naipes*, a professora propôs repertórios em uníssono nos quais fosse possível realizar cânones⁶. Ela diz ainda que percebeu, nas três últimas turmas com as quais trabalhou, a necessidade de fazer “um despertar das vozes antes de passar para um trabalho mais elaborado como o de cantar em um arranjo de 4 vozes, por exemplo” (LEONORA OXLEY, *in* TERCIOTE, Anexo B, 2023).

Na pergunta seguinte foi questionado como era a dinâmica de preparação vocal, se eram feitos vocalizes, se todos faziam juntos esses vocalizes ou se havia alguma divisão de vozes. A professora nos respondeu que depois de alguns encontros, após os estudantes estarem mais familiarizados com as sonoridades de suas vozes e mais empenhados em cantar, foi iniciado a etapa de exercícios vocais. Sendo realizado a vocalização com todas as vozes e, após a classificação das vozes por *naipes*, vocalização de cada *naipe* separadamente.

Também foi questionado quais eram os critérios de cada professor para a escolha de repertório. Leonora Oxley respondeu que nunca escolheu o repertório antes de conhecer a turma para qual iria ministrar a disciplina de Laboratório Coral I, pois pode haver variação no número de estudantes, como também pode variar o equilíbrio numérico entre vozes masculinas e femininas, além de outros fatores como a porcentagem de estudantes afinados, desafinados ou com afinação relativa. Ela chama atenção para o fato de que, contudo, nunca “abriu mão” de realizar ao menos um arranjo com 4 vozes distintas. A professora também informou que: “A música arranjada não deveria ser muito longa e a estrutura harmônica de fácil assimilação. Em resumo, uma peça viável de ser executada em 1 semestre por um grupo totalmente iniciante” (LEONORA OXLEY, *in* TERCIOTE, Anexo B, 2023).

Ainda sobre repertório, foi pedido aos professores, informações sobre a quantidade de peças por cada turma, divisão de vozes em cada peça, e idiomas trabalhados. Nessa pergunta, a professora Leonora Oxley respondeu que desconsiderando as peças em uníssono e cânones, conseguiu trabalhar em dois semestres dois arranjos a 4 vozes, e que houve um semestre em que conseguiu trabalhar apenas um arranjo. Também respondeu que repetiu a escolha de um arranjo de uma peça brasileira de caráter popular, um arranjo com 4 vozes de uma canção de John Dowland, em língua inglesa, e uma página de moteto a 4 vozes de Bach, em alemão.

⁶ Peça de canto coral em que as várias partes repetem a parte inicial, em tempos (entradas) diferentes.

Foi questionado na pergunta seguinte quais foram os critérios de avaliação para suas turmas. Oxley respondeu que:

Sempre deixei claro que o objetivo da disciplina não era aprovar as vozes "mais bonitas", mas sim os estudantes que conseguissem cantar a melodia do seu naipe sem erros de tempo e afinação. Primeiramente eram ouvidos sozinhos e depois reunia 2 estudantes de cada naipe para fazer a avaliação do desempenho harmônico, isto é, a segurança em manter-se afinado enquanto canta simultaneamente com os outros naites (LEONORA OXLEY, *in* TERCIOTE, Anexo B, 2023).

Os professores foram questionados sobre as suas respectivas opiniões acerca do desenvolvimento dos estudantes, de maneira geral, durante o período em que ministraram presencialmente a disciplina. A professora Leonora relatou que:

No início muitos apresentavam resistência, mas com o decorrer das aulas pude perceber que vão se dando conta da importância de uma boa afinação e percepção para um músico seja de que área for. O cantar desenvolve e aprimora a audição. Cantar lado a lado com os colegas amadurece ainda mais a percepção além de se tornar, para muitos, um grande prazer (LEONORA OXLEY, *in* TERCIOTE, Anexo B, 2023).

Por último, no questionário, se o professor desejasse, poderia compartilhar mais informações que considerava pertinentes sobre suas abordagens para o ensino presencial nessa disciplina. A professora Leonora Oxley pontuou três aspectos, são eles, em suas palavras:

1) Por todas as vezes que ministrei a disciplina, foi necessário dar uma atenção mais especial para os estudantes que tinham problemas sérios de afinação. Por muitas vezes liberei o grande grupo uns minutos mais cedo para poder dedicar um tempo aos que tinham mais dificuldade. Surtia efeitos positivos; 2) A escolha do repertório sempre foi focada no nível de dificuldade musical da peça e não no idioma das mesmas; 3) É uma disciplina que funciona melhor com o auxílio de um monitor ou com 2 professores atuando simultaneamente devido a quantidade geralmente alta de matriculados (LEONORA OXLEY, *in* TERCIOTE, Anexo B, 2023).

Como informado, o questionário também foi enviado a outro professor responsável por essa disciplina em alguns semestres anteriores, o professor, porém, não respondeu o questionário.

Pode-se verificar que muitas das abordagens utilizadas pela professora Leonora Oxley convergem com métodos e abordagens utilizados por outros regentes, como consta no referencial teórico acessado. Essas abordagens, seu método e organização de ensaio parecem ser bastante difundidos, e segundo as fontes consultadas, parecem produzir um resultado satisfatório sem grandes problemáticas.

Abordagens de ensino da disciplina Laboratório Coral I na modalidade remota

Apresentamos a seguir informações sobre o planejamento, abordagens de ensino, organização e desenvolvimento de conteúdos utilizados pela professora Daniela da Silva Moreira⁷, docente responsável por ministrar a disciplina de Laboratório Coral I na UFPEL, no período do ensino em modalidade remota. Informações coletadas a partir da observação e participação deste autor nas aulas da professora para a turma ocorrida em 2021-2.

Como informado, a disciplina de Laboratório Coral I necessitou ser ministrada na modalidade de ensino remoto, durante dois semestres, devido a pandemia de COVID-19 e as limitações impostas pelo indispensável distanciamento social. Para maiores informações sobre a oferta desta disciplina neste contexto, foi consultado o plano de ensino da mesma para o semestre acadêmico de 2021-1, ofertada e ocorrida em 2021-2, e criado pela professora Daniela Moreira (PLANO DE ENSINO, *in* TERCIOTE, Anexo C, 2023).

Observando o plano de ensino, nota-se que adaptações foram realizadas para que esta disciplina pudesse ser ministrada na modalidade de ensino remoto. No programa consta a seguinte informação:

Adaptar para o ensino remoto as abordagens das habilidades esperadas para a prática vocal: estimular a escuta de repertório de canto coral (lírico e popular); construção da consciência corporal e postural a partir de alongamentos; entender e praticar a respiração no canto e aquecimentos vocais; estudo de exercícios técnicos para desenvolvimento vocal e definir a classificação vocal de cada estudante; estudo de repertório vocal coral (uma peça a duas vozes em português e uma peça a quatro vozes em inglês para estimular o contato com outros idiomas) (PLANO DE ENSINO, *in* TERCIOTE, Anexo C, 2023).

A metodologia diz que as aulas seriam semanais, realizadas *on-line* de forma síncrona⁸, além da realização de atividades assíncronas⁹, também semanalmente. Informa ainda que as atividades deveriam ser realizadas em uma semana e, após esse período, os estudantes que não as realizassem não teriam sua frequência computada naquela semana, ou seja, a contagem de frequência nas aulas se daria pela realização das atividades assíncronas em

⁷ Professora em contratação temporária na universidade. Foi professora substituta de canto dos cursos de Bacharelado em Música da UFPEL em 2016 e 2017, sendo aprovada novamente como substituta em contrato de 2021 a 2023. Também foi a orientadora desta pesquisa.

⁸ Aulas *on-line* que possibilitavam a interação simultânea, em tempo real, entre os participantes.

⁹ Atividades sem interação simultânea entre os participantes que podiam ser realizadas em momento escolhido pelos estudantes.

um prazo determinado de uma semana (normativa estipulada pela instituição para as aulas no período remoto devido a pandemia).

Na metodologia, no plano de ensino, também consta que as cinco primeiras aulas seriam de caráter teórico-práticas de canto coral, abordando tópicos de sonoridade e repertório de canto coral; exercícios de alongamento e respiração; e exercícios de aquecimento vocal. Aconteceria também durante as primeiras aulas a classificação vocal e divisão de *naipes* através da realização de um teste *on-line* em que os estudantes executariam vocalizes e um teste vocal. Por fim, a metodologia informa que seria estudado repertório vocal coral, com uma peça a duas vozes em português e uma peça a quatro vozes em inglês, para estimular o contato com outros idiomas (PLANO DE ENSINO, *in* TERCIOTE, Anexo C, 2023).

Sobre métodos e critérios de avaliação, consta a informação de que as avaliações seriam a realização das atividades semanais assíncronas e gravação de áudio e vídeo do repertório do semestre. Já os critérios de avaliação seriam: “Participação nas atividades semanais e avaliativas; desenvolvimento e crescimento vocal durante o semestre” (PLANO DE ENSINO, *in* TERCIOTE, Anexo C, 2023). Sendo as avaliações realizadas pela professora, assim como a distribuição de notas.

Figura 1. Plano de ensino da disciplina Laboratório Coral I.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

Atenção: Este Plano de Ensino poderá ser alterado, até o encerramento da turma, pelo professor responsável no Sistema de Gestão Acadêmica da UFPel - Cobalto.

Outras informações

Aulas síncronas e atividades assíncronas semanais - As atividades devem ser realizadas em uma semana (nas tarefas realizadas após uma semana o estudante levará falta em um período, o estudante que não realizar a tarefa levará falta nos dois períodos).

CRONOGRAMA

Data	Tópico abordado
19/08/2021	- Apresentação do Plano de ensino da Disciplina - Sonoridade no Canto Coral (Coro Lírico e Coro Popular)
26/08/2021	- Exercícios de Alongamento para consciência corporal e postura - Conceitos sobre o funcionamento da fonação e respiração no canto
02/09/2021	- Exercícios de respiração no canto - Aquecimentos de vibração e ressonância
09/09/2021	- Conceitos sobre classificação vocal no canto coral - Exercícios de Respiração - Vocalizes em conjunto para desenvolvimento vocal
16/09/2021	- Divisão da turma em duas para teste vocal e classificação vocal, divisão dos naipes do coral
23/09/2021	- A partir dessa data será estudado o repertório do semestre: declamação do texto, dicção e pronúncia quando texto estrangeiro, tradução quando texto estrangeiro, leitura rítmica das vozes, leitura melódica das vozes, estudo de questões interpretativas vocais/musicais.

Fonte: Plano de ensino Laboratório Coral I, Anexo C, Tercioite (2023).

Como pode ser visualizado na Figura 1, o documento expõe um cronograma estabelecendo os tópicos a serem abordados durante o referido semestre, enfatizando especificamente as atividades das semanas iniciais. As atividades das semanas seguintes não foram definidas,

pois a professora tinha consciência que essas dependiam do andamento e desenvolvimento da turma, optando por não fixar conteúdo nas demais datas. Permitindo uma liberdade maior para trabalhar com a turma, de acordo com as necessidades dos estudantes.

Aulas síncronas e atividades assíncronas

O semestre foi composto por 15 semanas¹⁰, sendo então esse o período proposto para o desenvolvimento da disciplina. Este autor participou da turma de Laboratório Coral I ocorrida em 2021-2 como monitor voluntário (sem remuneração), acompanhando as aulas, realizando algumas atividades colaborativas, e observando a turma para a coleta de dados para a realização desta pesquisa. Os encontros *on-line* síncronos da disciplina ocorriam nas quintas-feiras às 19h (horário de Brasília).

As aulas remotas possuíam como ferramenta de apoio para estudantes e professora, uma página da disciplina (a qual apenas os estudantes matriculados, professora e monitor voluntário possuíam acesso) existente dentro da plataforma E-aula UFPEL, ambiente *on-line* criado em uma iniciativa do Comitê UFPEL Digital (composto por representantes da Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação).

A plataforma se trata de um ambiente virtual de aprendizagem de apoio às disciplinas da UFPEL modernizado e atualizado, a partir de 2020-1, de um antigo sistema virtual que a universidade dispunha, o Moodle. Em sua nova versão, o E-aula permitiu algumas facilidades e vantagens como: *login* integrado (mesmo usuário e senha do Cobalto, sistema virtual utilizado pelos estudantes e docentes para solicitações de matrícula e acompanhamento de informações da grade e histórico curricular), migração automatizada dos professores e dos estudantes diretamente do Cobalto, integração com o sistema de webconferência da UFPEL (Webconf), entre outras.

A primeira semana de aula seria realizada no dia 12 de agosto de 2021, porém, alguns estudantes ainda não tinham acesso ao sistema E-aula. O ocorrido se deu devido a não estarem com suas matrículas ativas, por conta de um atraso administrativo geral da instituição ocorrido naquele semestre.

Deve-se lembrar que essa disciplina é ofertada no primeiro semestre para a maioria dos cursos de Bacharelado em Música da UFPEL, sendo assim, a maior parte dos estudantes são ingressantes, ainda se familiarizando com a universidade e o ambiente virtual do E-aula

¹⁰ O semestre normalmente é composto por 18 semanas, mas esse semestre foi reduzido para 15 semanas devido a pandemia de COVID-19, na tentativa de compensar os meses de atraso no período em que a UFPEL esteve em recesso durante o ano de 2020.

UFPEL. Com isso, nesse momento de distanciamento social, muitos estudantes estavam realizando o cadastramento de seus dados e aprendendo sobre o funcionamento da plataforma *on-line* utilizada pela instituição. Por conta dessas questões, a primeira aula aconteceu no dia 19 de agosto de 2021, no que seria a segunda semana de aula do semestre.

A plataforma virtual E-aula UFPEL, possui um sistema de videoconferências *on-line* chamado Webconf, dentro da própria plataforma, que salva automaticamente as aulas gravadas, possibilitando a sua posterior visualização para estudantes que não poderiam participar dos encontros síncronos. Contudo, na primeira semana oficial do semestre a professora Daniela testou o Webconf em outras disciplinas que ministrava e percebeu que o sistema não comporta as necessidades dos cursos de Música, principalmente no que se refere às aulas de canto. Necessidades tais como: mais de 4 pessoas em uma mesma chamada já geraram problemas de conectividade; problemas de transmissão de áudio e vídeo; além da plataforma possuir um sistema automático (sem a opção de desligamento) de cancelamento de ruído que, cancela harmônicos agudos de notas cantadas em volume mais alto, o que inviabilizaria o uso deste para as aulas de Laboratório Coral I.

Devido a esses complicadores, a professora Daniela decidiu adquirir uma assinatura individual, de responsabilidade financeira própria, da plataforma de videochamadas *Google Meet*. A assinatura paga permitia, naquele momento, chamadas com tempo ilimitado para até 100 pessoas em uma mesma sala virtual e gravação salva diretamente na plataforma do *Google Drive* (ligado ao *e-mail* da assinante, no caso, da professora Daniela). Um ponto interessante da plataforma *Google Meet* é que ela possui uma ferramenta em que cada participante pode controlar individualmente o cancelamento ou não de ruídos de seu microfone, o que, durante as aulas, se mostrou extremamente importante para evitar cancelamentos nas vozes cantadas, durante as práticas vocais. Um dos motivos para a escolha dessa plataforma por parte da professora.

As aulas gravadas eram salvas diretamente em uma pasta específica da disciplina, no *Google Drive* da professora, e este *link* era livre para quem possuísse seu endereço, *link* disponível aos estudantes dentro do E-aula no topo da página da disciplina, assim como o *link* programado semanalmente da sala virtual usada para as aulas síncronas. Sendo assim, além dos estudantes matriculados, apenas este autor, como monitor voluntário, possuía acesso a todas essas plataformas (E-aula, sala virtual do *Google Meet* para aulas síncronas, e pasta da disciplina no *Google Drive* para acesso as aulas gravadas e materiais complementares de estudo).

A seguir serão apresentadas descrições de cada aula realizada, comprovando as informações descritas por meio de imagens tiradas da própria página da disciplina, na plataforma do E-aula. As páginas da disciplina no E-aula estão na íntegra no Anexo D do trabalho de Tercio (2023).

Primeiras cinco semanas de aulas (19/08/2021 a 16/09/2021)

No início da primeira aula da disciplina de Laboratório Coral I, a professora ministrante recepcionou os estudantes, se apresentou, pediu aos presentes virtualmente que se apresentassem, e forneceu aos estudantes informações sobre o plano de ensino da disciplina. Os estudantes receberam essas informações no encontro síncrono e a professora também as deixou disponíveis de forma assíncrona no E-aula, através da gravação das aulas, e em texto disponível no topo da página da disciplina no E-aula.

A professora Daniela informou aos presentes sobre a dinâmica das aulas: “4 a 5 aulas teóricas/práticas sobre fisiologia e exercícios de técnica vocal, e demais aulas com o foco em aprender e ensaiar o repertório da disciplina”. Informou sobre as características das duas peças a serem definidas para serem trabalhadas: uma a duas vezes em português e uma a quatro vezes em inglês. A professora falou também sobre as atividades assíncronas, enfatizando que toda semana, ou de 14 em 14 dias, haveria tarefas que contariam como presença, reforçando que era responsabilidade dos estudantes consultarem o E-aula e conferirem as atividades solicitadas.

Já no início do semestre a professora decidiu modificar a sua norma, apresentada no plano de ensino, para contagem de frequência, como meio de estimular a não desistência dos estudantes. Os estudantes foram informados de que, quem realizasse as tarefas após uma semana levaria falta em um período, quem não realizasse as tarefas até o final do semestre levaria falta nos dois períodos, e com falta em 6 períodos o estudante seria considerado infrequente.

A professora também informou que as avaliações deveriam ser realizadas dentro de uma semana e, após esse prazo, elas não seriam aceitas. Informou sobre o sistema de avaliação, que se daria através da realização das tarefas assíncronas semanais; gravação de vocalizes e gravação do repertório a ser combinado previamente. Os estudantes também foram informados sobre a presença deste autor como monitor, e de que a disciplina de Laboratório Coral I seria tema desta pesquisa.

Como conteúdo específico da primeira aula, a professora discorreu sobre o canto coral, e sobre duas diferentes modalidades de canto coral: canto popular e canto lírico. Refletiu

sobre o perfil dos estudantes dos cursos de música da UFPEL, e sobre os diferentes perfis de cantores cursando essa disciplina. Seguiu apresentando aos estudantes o conceito de sonoridade vocal e apresentou qual a sonoridade normalmente desejada no canto coral, como apresentado na Figura 2 abaixo:

Figura 2. Sonoridade no canto coral.

Sonoridade no Canto Coral:

- Busca por mesclar as vozes com seu naipe (grupo de vozes) e os demais naites do coral, os cantores no coro normalmente apresentam menor intensidade ou volume vocal que ao cantar solo, o que influencia igualmente na intensidade de projeção de seus parciais harmônicos.

- Busca por ajustar a "cor" dos fonemas dos coralistas para adequá-los a homogeneidade sonora do grupo vocal como um todo. "Cor" se refere a timbre, por exemplo, os cantores podem "escurecer" ou "clarear" seus timbres, buscar uma voz mais "pesada" ou mais "leve", que vai depender das escolhas estilísticas e interpretativas do repertório.

- Sundberg (2015, p. 197) fala que os cantores devem guiar-se pelo som de sua própria voz e o som das vozes dos outros cantores do coral, porém, para um resultado adequado a sonoridade coral, nós precisamos ouvir mais aos outros do que a nossa voz, reforçando a ideia de não sobrepor nosso volume individualmente a fim de controlar a intensidade vocal em grupo. (Ciência da Voz - Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto. Johan Sundberg, 2015).

- Uso do vibrato no canto coral? Vibrato pode ser definido como uma oscilação [pequena] ou modulação regular na frequência de fonação. No canto coral é mais comum nos coros líricos, precisa ser treinado para também ser homogêneo entre o grupo. O seu uso também vai depender das escolhas estilísticas e interpretativas do repertório do grupo.



Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciete (2023).

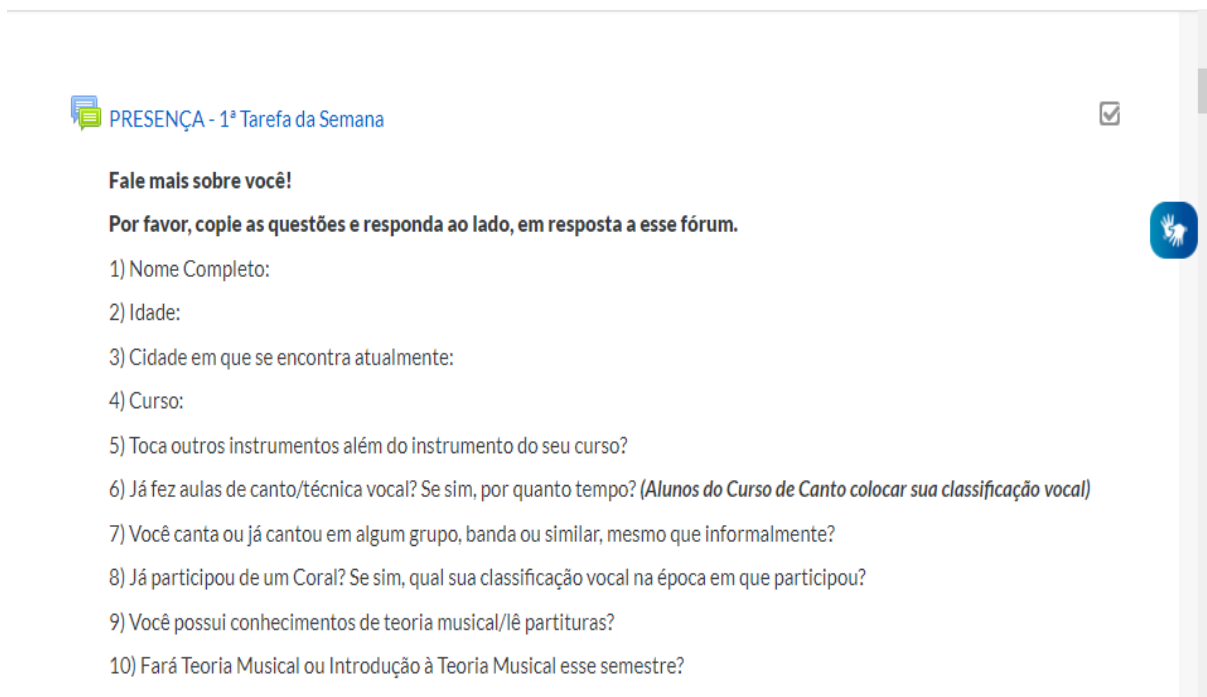
Para que os estudantes ouvissem referências de sonoridade no canto coral, a professora apresentou algumas gravações de coros líricos brasileiros e de coros populares brasileiros, disponibilizadas por meio de vídeos (hospedados no site *YouTube*) e anexados na plataforma do E-aula, na página da disciplina.

Como referências de sonoridade de coro lírico foi ouvido: "Ofulú Lorêrê" de Osvaldo Lacerda, executado pelo Coro da OSESP (1. OFULÚ..., 2011: min. 2:19), e "Jubiabá" de Carlos Alberto Pinto Fonseca, também executada pelo Coro da OSESP (9. JUBIABÁ..., 2011: min. 3:48). Como referências de sonoridade de coros populares, foi escutado: "Aquarela do Brasil" de Ary Barroso, cantada pelo Coral Cantus Firmus (ARI..., 2018: min. 4:28), e "Águas de março" de Tom Jobim, cantada pelo grupo São Vicente a Cappella (ÁGUAS..., 2014: min. 5:00).

Sobre as diferenças entre as sonoridades dos grupos, a professora ressaltou durante a aula que um dos pontos principais que podemos destacar, nesses dois casos, é com relação ao timbre vocal dos cantores, dos ajustes para um som mais cheio-escuro ou leve-claro.

Os estudantes receberam como atividade assíncrona duas tarefas. Uma primeira de assistir novamente os quatro vídeos de referências sonoras de coros populares e corais líricos e escrever um breve comentário sobre suas percepções, sensações e sobre suas opiniões acerca do repertório, os estudantes também poderiam falar sobre aspectos vocais se assim desejassem. E uma segunda tarefa de responder a um questionário que pudesse fornecer maiores informações sobre a turma, como: faixa etária, curso de música específico, nível de conhecimento musical, prática vocal, experiência com leitura de partitura etc., como apresentado na Figura 3 abaixo.

Figura 3. Tarefa de presença na atividade da semana.



PRESENÇA - 1ª Tarefa da Semana

Fale mais sobre você!

Por favor, copie as questões e responda ao lado, em resposta a esse fórum.

- 1) Nome Completo:
- 2) Idade:
- 3) Cidade em que se encontra atualmente:
- 4) Curso:
- 5) Toca outros instrumentos além do instrumento do seu curso?
- 6) Já fez aulas de canto/técnica vocal? Se sim, por quanto tempo? *(Alunos do Curso de Canto colocar sua classificação vocal)*
- 7) Você canta ou já cantou em algum grupo, banda ou similar, mesmo que informalmente?
- 8) Já participou de um Coral? Se sim, qual sua classificação vocal na época em que participou?
- 9) Você possui conhecimentos de teoria musical/lê partituras?
- 10) Fará Teoria Musical ou Introdução à Teoria Musical esse semestre?

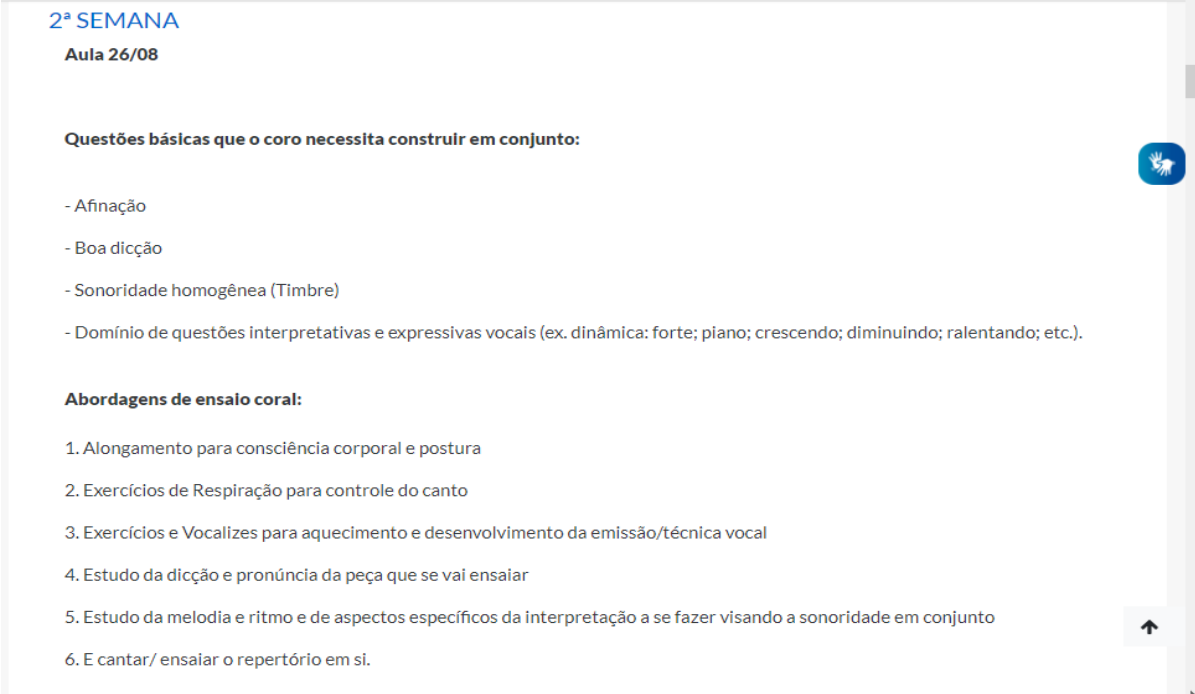
Fonte: Plataforma do E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

As tarefas semanais sempre eram abertas em Fóruns abaixo do conteúdo, nos quais era possível, além de escrita de texto, ser anexado outros arquivos como imagens, áudio, vídeo, PDF. No entanto, no decorrer do semestre os estudantes foram encontrando muitas dificuldades no funcionamento da plataforma ao anexar arquivos. Nem sempre o sistema aceitava envios de arquivos externos e, muitas vezes, os estudantes precisavam enviar o material de outra forma, por exemplo, “upando” os arquivos em um site de armazenamento em nuvem e disponibilizando o *link* de acesso para a professora, em resposta aos Fóruns das atividades.

Na segunda aula a professora apresentou aos estudantes algumas características que devem ser construídas em conjunto por um coro, comentou sobre cada um desses pontos e como eles seriam trabalhados com a turma (como pode ser lido na Figura 4 abaixo).

Também explicou aos estudantes sobre como normalmente funciona a dinâmica de ensaio de um coro, e quais abordagens são comumente usadas em ensaios presenciais de coros. Foi disponibilizado ainda um vídeo (ALONGAMENTOS..., 2021: min 17:00) com exercícios de alongamento corporal para a prática vocal, gravado pela própria professora.

Figura 4. Conteúdo 2ª Semana.



2ª SEMANA
Aula 26/08

Questões básicas que o coro necessita construir em conjunto:

- Afinação
- Boa dicção
- Sonoridade homogênea (Timbre)
- Domínio de questões interpretativas e expressivas vocais (ex. dinâmica: forte; piano; crescendo; diminuindo; ralentando; etc.).

Abordagens de ensaio coral:

1. Alongamento para consciência corporal e postura
2. Exercícios de Respiração para controle do canto
3. Exercícios e Vocalizes para aquecimento e desenvolvimento da emissão/técnica vocal
4. Estudo da dicção e pronúncia da peça que se vai ensaiar
5. Estudo da melodia e ritmo e de aspectos específicos da interpretação a se fazer visando a sonoridade em conjunto
6. E cantar/ ensaiar o repertório em si.

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciete (2023).

Na mesma aula os estudantes também foram apresentados há alguns conceitos sobre fonação e puderam ver imagens (Figura 5 abaixo) e um vídeo (EXAME..., 2013: min 3:14) sobre o funcionamento das pregas vocais, sua estrutura, sua função, e seu comportamento durante o canto.

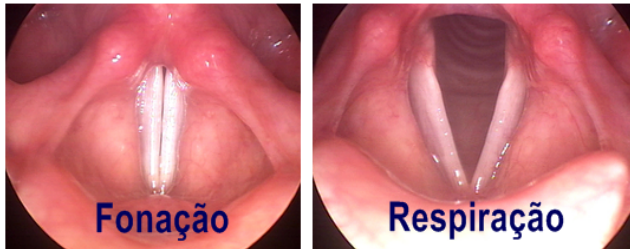
Como atividade assíncrona da semana, os estudantes foram orientados a colocar em seu estudo diário a prática de alongamento, vista no vídeo disponibilizado pela professora na plataforma, para ativar a consciência corporal e a postura antes da prática vocal. Não foi necessário realizar gravações ou comentários nesta tarefa, tendo sido sugerido o uso dessa semana para rever o vídeo de alongamento e para a realização das tarefas assíncronas da primeira semana (para aqueles que ainda não as haviam realizado).

Figura 5. Continuação conteúdo 2ª Semana.

2. Respiração no Canto

- Respiração e Fonação: Funcionamento.

Pregas Vocais:



(Imagem disponível no banco de imagens do Google)

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Na terceira aula os estudantes foram apresentados aos conceitos sobre a respiração no canto. A professora discorreu sobre alguns diferentes tipos de respiração usados no ato de cantar, falou sobre o funcionamento do diafragma no controle da fonação e sobre a função do sistema fonador (Figura 6).

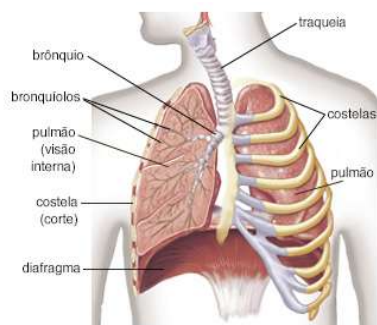
Figura 6. Conteúdo 3ª Semana.

3ª SEMANA

Aula 02/09

Respiração no Canto

Diafragma:



© 2010 Encyclopædia Britannica, Inc.

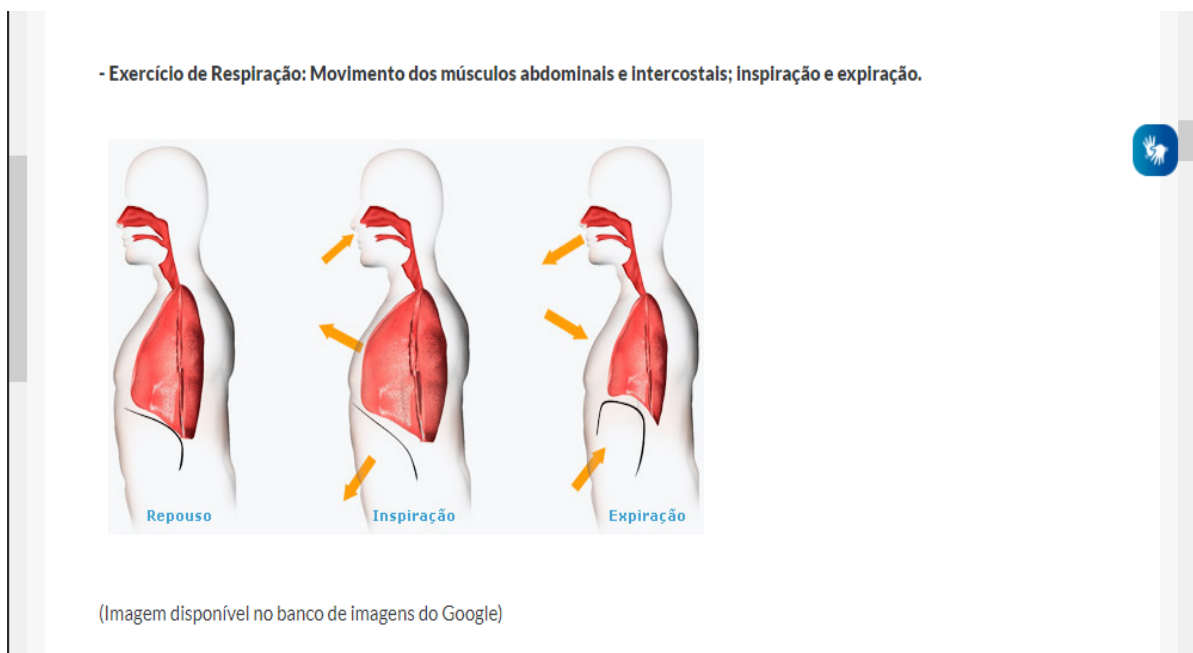
(Imagem disponível no banco de imagens do Google)

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Os estudantes puderam ver no encontro síncrono, por meio de imagens e exemplos práticos feitos pela professora, quais as partes do corpo são ativadas na respiração do canto (Figura 7).

Durante a aula os participantes realizaram exercícios de respiração propostos pela professora, com movimento dos músculos abdominais e dos músculos intercostais, realizando inspiração e expiração do ar; passando para alguns alongamentos de rosto e língua, com movimentos de língua em círculos com a boca fechada, emitindo o som de M para treino de ressonância; realização de exercício de vibração de língua (emissão do som de “Trrr”) e vibração de lábios (emissão de som “Brrr”) transitando pelos registros vocais grave, médio e agudo.

Figura 7. Continuação conteúdo 3ª Semana.



Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciote (2023).

Como tarefa assíncrona desta semana os estudantes deveriam assistir a um vídeo de exercícios de respiração que foi “upado” dentro da própria plataforma, gravado pela professora, realizar os exercícios e escrever sobre sua experiência, suas percepções e dúvidas sobre os exercícios de respiração propostos.

Na quarta semana, a aula foi iniciada com apresentação de exercícios de aquecimento vocal, exercícios de respiração, vibração e de ressonância, e a realização de vocalizes em conjunto para aplicação dos conceitos abordados até aquele momento, como podem ser vistos na Figura 8 abaixo.

Figura 8. Conteúdo 4ª Semana.

The screenshot displays the E-AULA UFPEL interface. On the left is a dark sidebar menu with options: 'Participantes', 'Competências', 'Notas', 'Geral', and 'LABORATÓRIO CORAL I'. Under 'LABORATÓRIO CORAL I', there are folders for '1ª SEMANA' through '7ª SEMANA', with '4ª SEMANA' selected. The main content area is titled '4ª SEMANA' and 'Aula 09/09'. It lists 'EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO' with the following items:

- Exercícios de Respiração
- Contínuo, encaixe, SI - FU - CHI - PA
- Aquecimentos de Vibração e Ressonância:
 - Alongamento língua em círculos com boca chiosa (M ressonância)
 - Exercício de respiração com vibração de língua e lábios (uma nota)
 - Vibração de língua (Trrr) e Lábios (Brrr) passando pelos registros (grave, médio agudo)
 - Zzz (G - M - A) - Trr do agudo para grave em espiral
- Vocalizes em conjunto :
 - M Ressonância (1-2-3, asc. desc.) + Mua mué muí muo muu (tônica)
 - AEIOU (5 notas, asc. desc.)
 - Vai Vai Va (5 notas ascendente)

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Nesta semana foram disponibilizadas na plataforma do E-aula bases instrumentais dos exercícios vocalizes apresentados, em gravações realizadas pela professora, no formato de áudio, possibilitando aos estudantes o acesso para audição e treinamento do conteúdo durante a aula e posteriormente.

A professora ministrante também reforçou aos participantes sobre o critério para computar as presenças e sobre o formato e data de envio da primeira avaliação da disciplina, que ocorreria em breve, sendo a gravação dos exercícios vocalizes 2 e 3 realizados nesta aula. A primeira avaliação auxiliaria a professora para a realização das classificações vocais e divisão de *naipes* da turma.

Como pode ser lido na Figura 9 abaixo, a professora explicou detalhadamente como os estudantes deveriam proceder para o estudo e realização desta primeira avaliação.

Na aula da quinta semana foram apresentados conceitos de tessitura vocal, extensão vocal, e as classificações vocais mais usadas no canto lírico e no canto coral. A professora explicou aos estudantes que a tessitura vocal é a extensão de sons e notas musicais que um cantor pode emitir confortavelmente; sendo que, sobre a extensão vocal, se refere a gama de notas que um cantor consegue alcançar, independentemente de sua qualidade vocal, passando desde as notas mais graves até as notas mais agudas.

Figura 9. 1ª Avaliação do semestre.

The screenshot shows the E-AULA UFPEL interface. On the left is a sidebar with a menu for the course '2021/1 - 05000213 - T1 - LABORATÓRIO CORAL I', including options for 'Participantes', 'Competências', 'Notas', 'Geral', and weekly folders from '1ª SEMANA' to '7ª SEMANA'. The main content area is titled 'PRESENÇA E 1ª AVALIAÇÃO DO SEMESTRE'. It contains the following text: 'Estudem alguns dias os três vocalizes apresentados em aula com as bases de teclado que disponibilizo abaixo e gravem os exercícios 2 e 3.'; 'ESSA AVALIAÇÃO CONTA RÁ NOTA E DEVE SER ENVIADA ATÉ DIA 16/09 às 23h55 (horário aceito/configurado pela plataforma). O SISTEMA NÃO ACEITARÁ ENVIO APÓS ESSA DATA/HORÁRIO.'; a list of instructions for recording exercises; and 'EXERCÍCIO 1:'. The interface also shows the user's name 'EVERTON TERCIOTE' and a profile icon.

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Tercioite (2023).

Os coralistas estudaram que no canto lírico e no canto de coro, as classificações vocais mais comuns são: soprano, mezzo-soprano, contralto, tenor, barítono e baixo. Sendo as sopranos as vozes do sexo biológico feminino mais agudas e cantam confortavelmente notas mais altas, contraltos possuem as vozes mais graves, já as mezzo-sopranos podem cantar notas na região intermediária entre soprano e contralto. Nas vozes do sexo biológico masculino os tenores possuem as vozes mais agudas, barítonos possuem vozes intermediárias e baixos tendem a ter vozes mais graves.

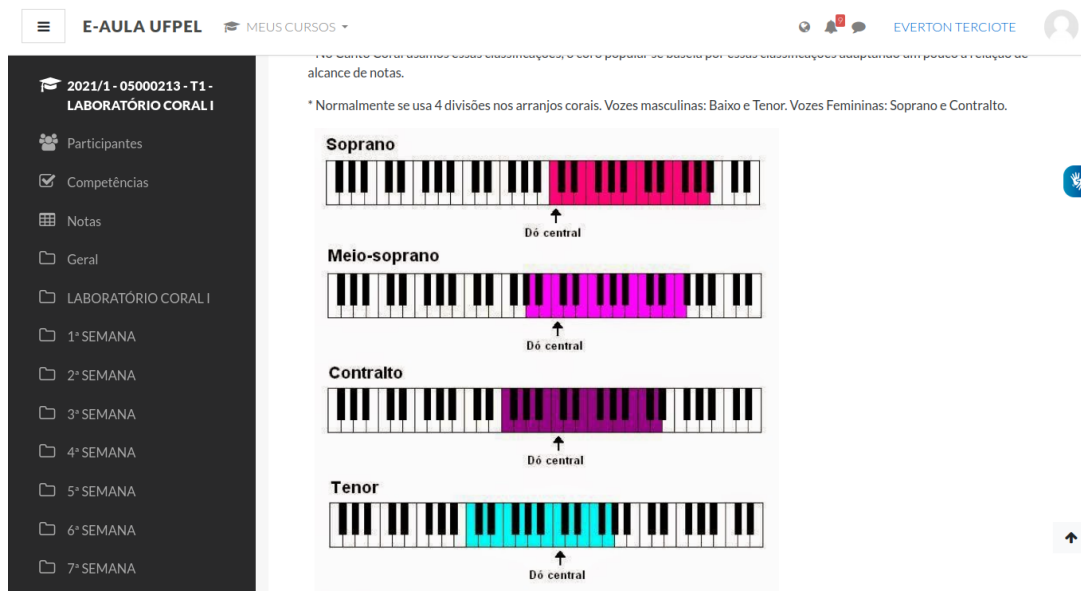
Figura 10. Conteúdo 5ª Semana.

The screenshot shows the E-AULA UFPEL interface for the 5th week. The sidebar is identical to Figure 9. The main content area is titled '5ª SEMANA' and 'Aula 16/09'. It contains the following text: '- Alguns conceitos sobre classificação vocal no canto coral:'. This is followed by three bullet points: '* Extensão vocal: compreende todas as notas da mais grave até a mais aguda que um indivíduo consegue emitir, independente da qualidade destas notas e do esforço necessário para sua emissão.'; '* Tessitura vocal: compreende as notas emitidas com maior facilidade e de sonoridade agradável ou sem esforço excessivo.'; and '* A Tessitura vocal e o timbre ("cor") da voz são utilizados como parâmetros para definir a classificação vocal dos cantores(as) e para distribuir as vozes que possuem características semelhantes em grupos (naipes) nos grupos vocais e corais.' Below these are two more bullet points: '* Abaixo - Classificações básicas (do Canto Lírico) e uma ideia de tessitura vocal mais "predominante", onde cada voz "rende" com mais facilidade.' and '* No Canto Coral usamos essas classificações, o coro popular se baseia por essas classificações adaptando um pouco a relação de alcance de notas.' The final bullet point states: '* Normalmente se usa 4 divisões nos arranjos corais. Vozes masculinas: Baixo e Tenor. Vozes Femininas: Soprano e Contralto.' At the bottom, there is a piano keyboard diagram with the label 'Soprano' above it, showing the range of notes for the soprano voice.

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Tercioite (2023).

Para facilitar o entendimento, foi apresentado em aula um esquema ilustrando relativamente a tessitura vocal das classificações vocais, que pode ser visto nas Figuras 10 e 11 a seguir, juntamente ao conteúdo da semana.

Figura 11. Continuação conteúdo 5ª Semana.



Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Nesta semana o repertório da disciplina também começou a ser apresentado, os estudantes puderam acessar a partitura da primeira canção a ser trabalhada durante o semestre. A canção escolhida foi "Canção da Partida" de Dorival Caymmi, em um arranjo a duas vozes de Hipólito Ribas, com algumas adaptações de arranjo feitas pela professora para facilitar a execução da obra pela turma. Alguns intervalos foram modificados, por exemplo, para criar uma harmonia mais fácil auditivamente. Além da partitura da canção (TERCIOTE, Anexo E, 2023), gravações de áudios foram disponibilizados aos discentes na página da disciplina. As gravações continuam as duas linhas melódicas em separado (primeira e segunda voz) e uma versão com as duas linhas melódicas combinadas, tocando simultaneamente. Nesse momento as gravações eram só das melodias, sem letra (Figura 12).

Ao final da aula os discentes foram divididos em dois grupos e ocuparam duas salas virtuais diferentes, ambas sendo gravadas. Suas vozes foram ouvidas, além das gravações da 1ª avaliação, na realização de um vocalize por estudante, a fim de termos uma referência ao vivo das vozes da turma. Para assim classificar da melhor forma possível suas vozes segundo sua tessitura. Metade da turma foi analisada pela professora Daniela e a outra metade por este monitor, Everton Terciate.

Figura 12. Material de estudo Canção da Partida.

The screenshot shows the E-AULA UFPEL interface. On the left is a dark sidebar with a menu containing: '2021/1 - 05000213 - T1 - LABORATÓRIO CORAL I', 'Participantes', 'Competências', 'Notas', 'Geral', 'LABORATÓRIO CORAL I', and a list of weeks from '1ª SEMANA' to '7ª SEMANA'. The main content area is titled '"Canção da Partida" - Dorival Caymmi'. It contains the following text: '- De preferência imprima a partitura e comece a ler/solfejar a sua voz', '- Comece a ouvir o material de apoio abaixo, vídeos com as duas vozes e as vozes separadas para se ambientar com o seu naipe', '- Essa semana não é necessário fazer comentários no fórum, aproveitem para começar a estudar a primeira peça do semestre, tiremos dúvidas e comecemos a ensaiar na próxima aula.', and 'Obs.: Essa primeira música é só em duas vozes então as vozes femininas farão a primeira voz e as vozes masculinas farão a segunda. Depois colocaremos a listagem das vozes e classificação vocal aqui no E-aula que será usada para a segunda música do semestre. Deem uma olhada por aqui para saberem qual voz farão.' Below this are sections for 'Partitura:' with a link to a PDF file, 'Canção a duas vozes:' with a link to a video file, 'Primeira voz separada:' with a link to a video file, and 'Segunda voz separada:' with a link to a video file. The top of the interface shows 'E-AULA UFPEL', 'MEUS CURSOS', and the user name 'EVERTON TERCIOTE'.

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciete (2023).

A ideia da professora de realizar, além deste teste *on-line* de vozes, a gravação de vocalizes como a primeira avaliação do semestre, foi uma forma de garantir que os estudantes que não estivessem presentes no encontro síncrono, poderiam ser ouvidos por meio de suas gravações e classificados vocalmente. E, como previu, isso se tornou necessário, já que nem todos os estudantes compareceram na aula síncrona dessa semana, com isso, a obrigatoriedade do envio de gravações como 1ª Avaliação do semestre garantiu que a professora teria material para fechar a classificação vocal de todos os estudantes.

Após a divisão, conversamos sobre o desempenho vocal de cada estudante, a professora, ainda assistiu posteriormente a gravação da aula gerida por este monitor, concordando com todas as classificações vocais atestadas.

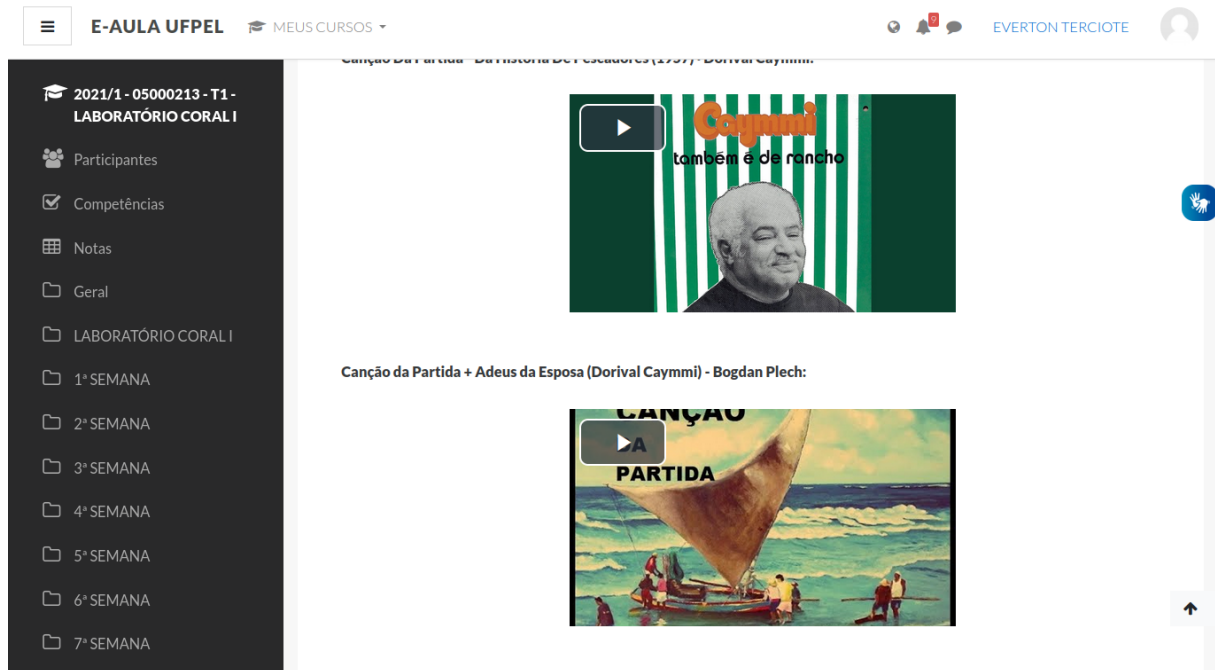
Como tarefa da semana os participantes da disciplina foram orientados a ouvir a “Canção da Partida”, se familiarizar com sua melodia, bem como solfejar sua respectiva parte, preferencialmente lendo a partitura, que deveria ser impressa.

Sexta a décima semana de aulas (23/08/2021 a 21/10/2021)

A aula da sexta semana foi focada no estudo da primeira peça do repertório, “Canção da Partida” de Dorival Caymmi. Ficou combinado que as vozes femininas fariam a primeira voz, em clave de sol, e as vozes masculinas fariam a segunda voz, em clave de fá.

Dois vídeos (CANÇÃO..., 2018: min 3:06; CANÇÃO..., 2019: min 2:28) com duas versões diferentes da canção original foram exibidos aos participantes, para estimular o conhecimento musical e histórico do repertório (como pode ser visualizado na Figura 13).

Figura 13. Aula 6ª semana.



Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciete (2023).

Os discentes receberam acesso a uma pasta externa, no Google *Drive*, com material de apoio de estudo, que continha partitura e gravações da canção (as vozes gravadas de cada uma das duas melodias do arranjo com letra). A voz feminina foi gravada pela professora Daniela Moreira, e a voz masculina gravada por este autor, Everton Terciete.

Como tarefa da semana foram orientados a gravarem em áudio suas vozes cantando sua respectiva linha melódica no arranjo da canção, usando como guia uma base de piano pré-gravada pela professora, que já estava disponível na plataforma na semana anterior. Após a gravação os estudantes deveriam fazer o *upload* desse arquivo gravado no *link* da atividade, na página da disciplina no E-aula, ou enviar por meio de *link* externo postado no Fórum da atividade. Os participantes foram orientados a atentarem ao tempo da canção, alturas de notas e texto, bem como a dinâmica e volume de voz que deveriam aplicar no canto, estudadas durante a aula síncrona (Figura 14).

Figura 14. Atividade 6ª semana.

E-AULA UFPEL MEUS CURSOS

2021/1 - 05000213 - T1 - LABORATÓRIO CORAL I

Participantes

Competências

Notas

Geral

LABORATÓRIO CORAL I

1ª SEMANA

2ª SEMANA

3ª SEMANA

4ª SEMANA

5ª SEMANA

6ª SEMANA

7ª SEMANA

7ª SEMANA

Informação sobre texto/partitura e Audição dos arquivos das vozes

- Pasta no Drive com os arquivos da "Canção da Partida" (vídeos, áudios e partituras):
<https://drive.google.com/drive/folders/1jeOr-LF17PoztWIZozQnSzFPu2knLU9L?usp=sharing>

PRESENÇA - Atividade da Semana

Grave sua voz (áudio) sobre as bases de piano das vozes da peça "Canção da Partida". Use as bases dos vídeos da tarefa anterior ou vídeos/áudios que estão em pasta compartilhada no Drive (link na aula aqui de cima dessa tarefa).

Vozes Femininas farão a 1ª voz e Vozes Masculinas farão a 2ª Voz.

* Ao cantar busque se atentar aos tempos, alturas de notas e texto, interligue as notas/fonemas e busque cantar com suavidade, sem exagerar no volume. Cuide para não deixar a laringe subir tanto nas notas agudas e saltos para notas agudas, use menos volume nesses trechos também.

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciote (2023).

Figura 15. Marcações de respiração. Material de estudo Canção da Partida.

E-AULA UFPEL MEUS CURSOS

2021/1 - 05000213 - T1 - LABORATÓRIO CORAL I

Participantes

Competências

Notas

Geral

LABORATÓRIO CORAL I

1ª SEMANA

2ª SEMANA

3ª SEMANA

4ª SEMANA

5ª SEMANA

6ª SEMANA

7ª SEMANA

SOBRE RESPIRAÇÃO: RESPIRAR NOS PONTOS (Vs) ANOTADOS NA PARTITURA NA IMAGEM ABAIXO.

BUSQUE CANTAR DE FORMA SUAVE, SEM EXAGERAR NO VOLUME, LIGANDO OS SONS/NOTAS, MAS SEM FAZER PORTAMENTOS (VER NA GRAVAÇÃO DA ÚLTIMA AULA O QUE SÃO OS PORTAMENTOS QUE NÃO DEVEM SER FEITOS). CUIDAR OS SALTOS DA MELODIA (NOTAS DISTANTES UMAS DAS OUTRAS), PARA NÃO FAZER UM "PULO" COM A VOZ, NÃO CANTAR FORTE ESSE SALTO. DEVE-SE APROXIMAR O SOM ENTRE NOTAS DISTANTES (TAMBÉM FALAMOS COMO FAZER ISSO EM AULA, VER NA GRAVAÇÃO AS INDICAÇÕES DADAS AOS COLEGAS, AS ORIENTAÇÕES DADAS AOS MENINOS SERVEM TAMBÉM PARA AS MENINAS E VICE-VERSA).

Canção da Partida
Dorival Caymi
Baseado no Arranjo de Hipólito Ribas
Laboratório Coral I UFPEL

Moderato $\text{♩} = 90$

Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá Uh! Uh!

Lá Lá Lá Lá Lá Lá Lá Uh! Uh!

vai pro mar, tra-ba-lhar.

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciote (2023).

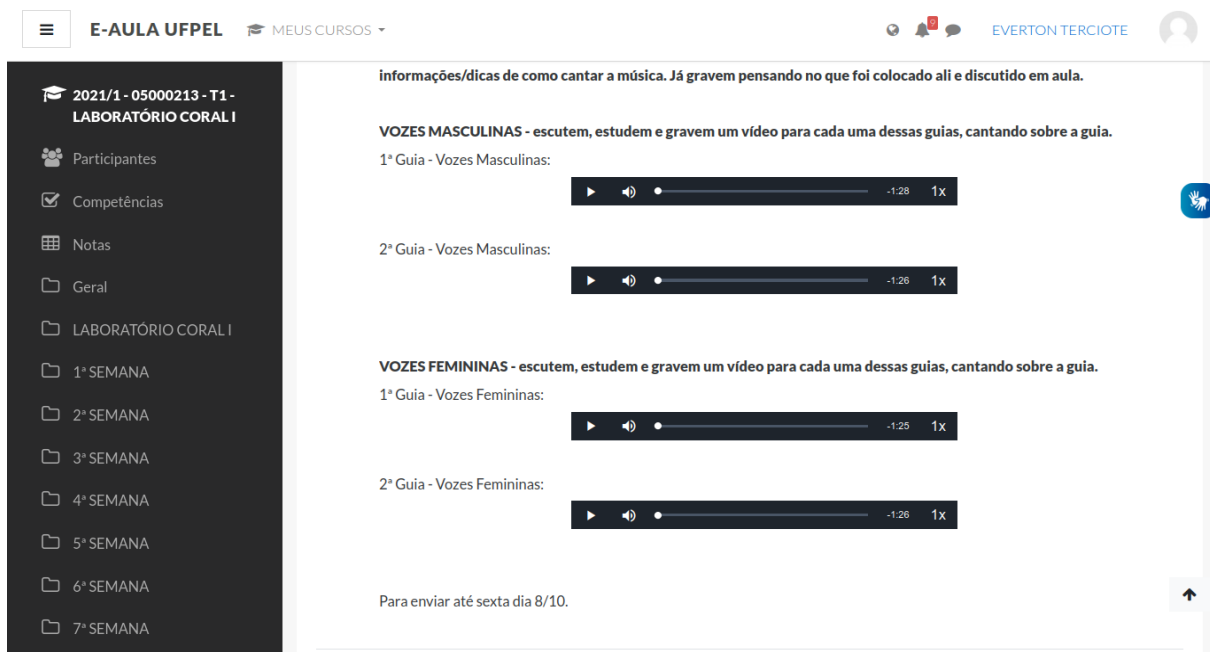
A aula da sétima semana se iniciou com um aquecimento vocal, com exercícios que possibilitavam a entonação de diferentes notas, para que pudessem fazer os exercícios juntos, e seguiu com a passagem individual das vozes da Canção da Partida. Para tal, os estudantes usavam as bases instrumentais disponibilizadas pela professora na plataforma e,

posteriormente, cantavam individualmente a *capella*¹¹. Não era possível cantar em conjunto devido a problemas de atraso no sinal e instabilidade gerados pelas diferentes conexões de *internet* dos participantes.

Para estudo, uma partitura com marcações de respiração foi apresentada pela professora. Demarcando as respirações que deveriam ser treinadas e seguidas por todos os discentes. Essa partitura ficou disponível como imagem na página da disciplina no E-aula, e na pasta de arquivos da disciplina no *link* do *Google Drive* informado aos estudantes, para fácil visualização (Figura 15).

Sobre a tarefa da semana, essa consistia, na gravação de dois vídeos, com duas guias vocais diferentes. Havia então duas guias distintas para as vozes masculinas, e duas guias para as vozes femininas. Na primeira delas havia apenas a voz individual (masculina ou feminina), e na segunda guia as duas vozes eram tocadas em conjunto, para tentar estimular os estudantes a cantarem suas vozes individualmente e simular um canto a duas vozes (Figura 16).

Figura 16. Material de apoio da semana.

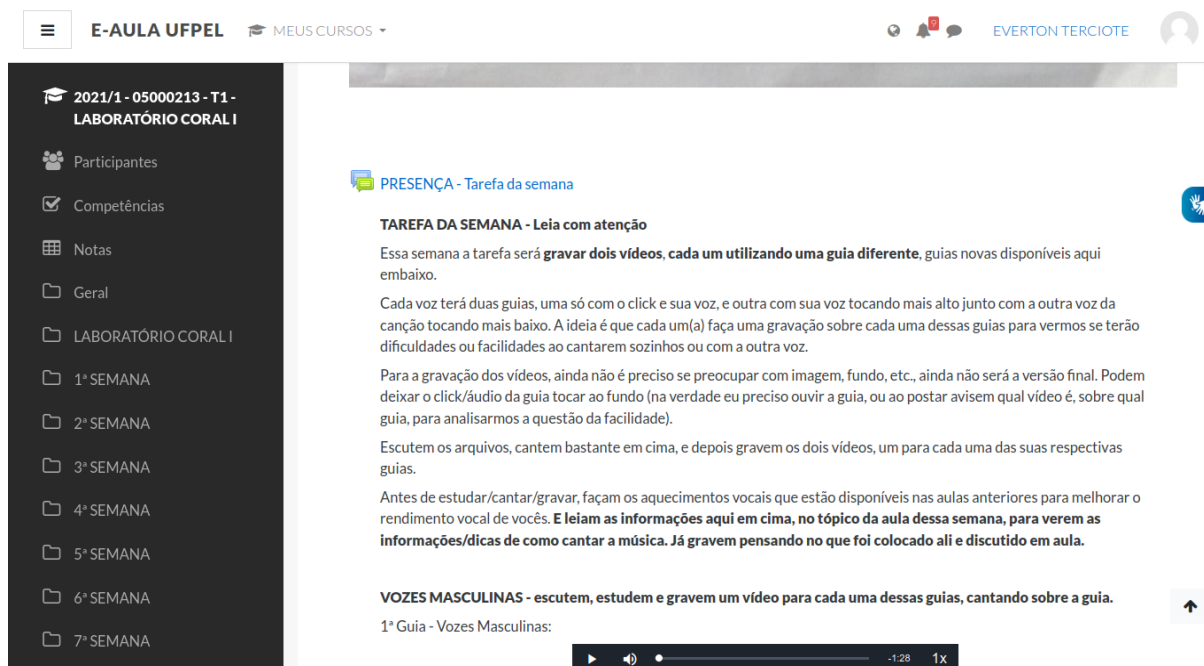


Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Os estudantes foram orientados sobre os aquecimentos vocais e os passos que deveriam realizar para as suas gravações, sendo o prazo para envio desta atividade até o dia 08 de outubro de 2021 (Figura 17).

¹¹ Cantar a melodia vocal sem acompanhamento instrumental.

Figura 17. Tarefa 7ª semana.



The screenshot shows the E-AULA UFPEL interface. On the left is a dark sidebar with a menu icon and the text 'E-AULA UFPEL' and 'MEUS CURSOS'. Below this, there's a list of course items: '2021/1 - 05000213 - T1 - LABORATÓRIO CORALI', 'Participantes', 'Competências', 'Notas', 'Geral', and 'LABORATÓRIO CORALI'. Under 'LABORATÓRIO CORALI', there's a list of weeks from '1ª SEMANA' to '7ª SEMANA'. The main content area is white and shows a notification for 'PRESENÇA - Tarefa da semana'. The task is titled 'TAREFA DA SEMANA - Leia com atenção' and contains several paragraphs of instructions. At the bottom, there's a video player with a play button, volume icon, and a progress bar showing '-1:28' and '1x'.

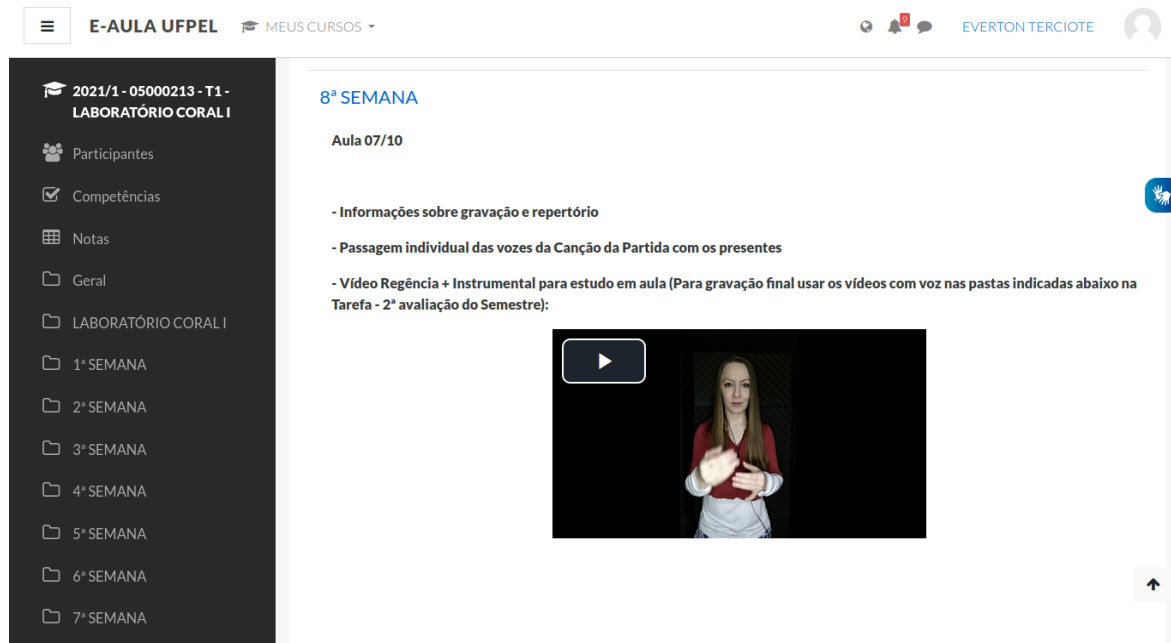
Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Na oitava semana de aula ocorreu a passagem de vozes individualmente com os presentes. Informações sobre as gravações e repertório foram apresentadas e dúvidas discutidas. Também aconteceu a exibição e disponibilização de um vídeo de regência (REGÊNCIA..., 2021: min 2:19), gravado pela professora ministrante. Esse material continha a regência da “Canção da Partida”, e uma guia com instrumental gravado como base para estudo dos discentes (Figura 18).

A tarefa da semana foi a segunda atividade de avaliação, tendo sua data limite de entrega até às 23:59h do dia 17 de outubro de 2021. Essa atividade consistia na gravação final, e oficial, da “Canção da Partida”. Os participantes foram orientados a enviar duas gravações de áudio diferentes, para que se pudesse escolher a melhor gravação em condições de ser mixada, e uma gravação de vídeo.

Como pode ser constatado na Figura 19 a seguir, os discentes foram orientados sobre os procedimentos de gravação e equipamento. Cada coralista deveria enviar duas gravações de áudio, para que a melhor versão fosse escolhida pela professora. Foram incentivados a gravarem várias vezes para que possuísem mais opções de envio, e para que pudessem treinar o processo de gravação, que deveria ser feito com o gravador de áudio do celular, com a gravação captando somente a voz do coralista.

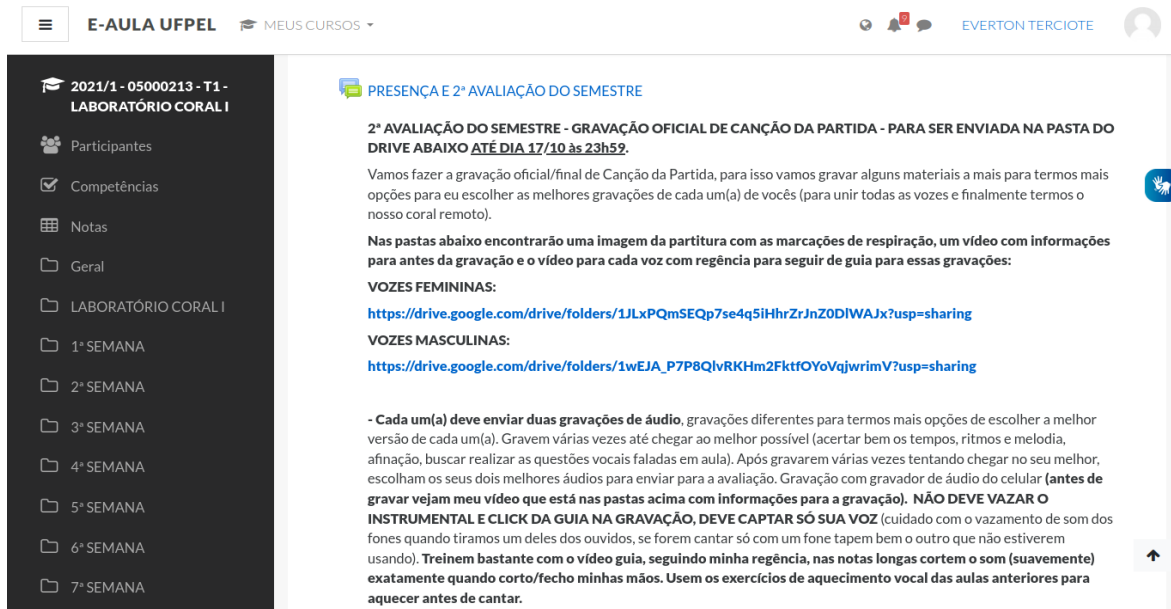
Figura 18. Material de estudo Canção da Partida.



The screenshot shows the E-AULA UFPEL interface. On the left is a navigation menu with options like 'Participantes', 'Competências', 'Notas', 'Geral', and 'LABORATÓRIO CORAL I'. The main content area is titled '8ª SEMANA' and 'Aula 07/10'. It lists activities: '- Informações sobre gravação e repertório', '- Passagem individual das vozes da Canção da Partida com os presentes', and '- Vídeo Regência + Instrumental para estudo em aula (Para gravação final usar os vídeos com voz nas pastas indicadas abaixo na Tarefa - 2ª avaliação do Semestre):'. A video player shows a woman singing.

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Figura 19. 2ª Avaliação do semestre.



The screenshot shows the E-AULA UFPEL interface. The main content area is titled 'PRESENÇA E 2ª AVALIAÇÃO DO SEMESTRE'. It details the '2ª AVALIAÇÃO DO SEMESTRE - GRAVAÇÃO OFICIAL DE CANÇÃO DA PARTIDA' and provides instructions for recording and submitting audio files. It includes links for female and male voices and a warning about capturing only the voice.

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

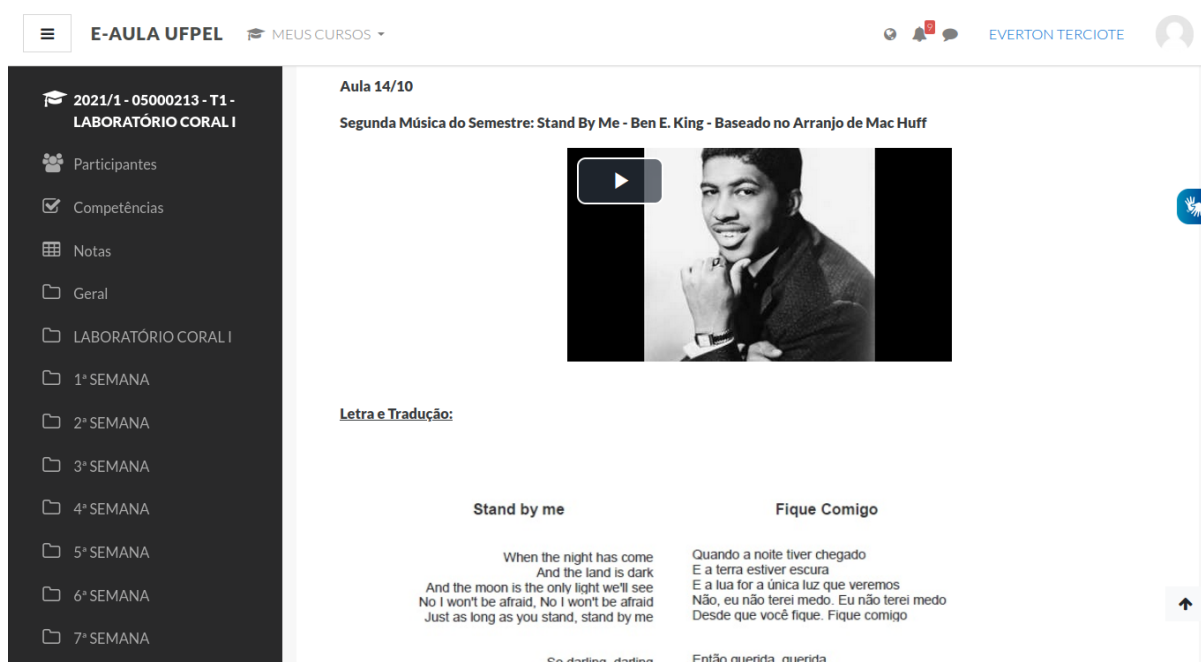
A gravação não poderia captar o som do instrumental da guia e nem os cliques de marcação de tempo, o metrônomo que existia na guia de gravação. Para isso, os estudantes deveriam usar fones de ouvidos, sendo alertados para terem cuidado com o vazamento de som dos fones, que por acidente poderia ser captado pelo gravador do celular. Portanto, deveriam se atentar ao volume do som dos fones, bem como gravar usando os dois fones nas orelhas,

ou, se utilizando apenas um, deveriam abafar com a mão o outro fone. Contavam com material de apoio para auxiliar nessas gravações e foram orientados a aquecerem a voz antes das gravações, fazendo os exercícios que aprenderam nas aulas iniciais e para os quais possuíam bases instrumentais disponíveis na plataforma.

Na aula da nona semana foi apresentado um vídeo da versão original da segunda música do repertório a ser trabalhado: “Stand by Me”, de Ben E. King (BEN..., 2009: min 2:57). O arranjo a ser realizado na disciplina era uma versão a quatro vozes, baseada no arranjo de Mac Huff, também com algumas adaptações realizadas pela professora, para facilitar a execução vocal da turma. No Arranjo de Mac Huff, existia uma subida de tom no trecho final da canção, o qual foi retirado, mantendo-se a tonalidade inicial e apenas criando uma divisão de vozes diferente no compasso final, para gerar a finalização musical.

Canção e letra em inglês, assim como sua tradução para o português brasileiro, foram exibidas na aula síncrona, lidos, e disponibilizados na pasta da disciplina aos participantes (Figura 20). Na pasta também foi disponibilizado um áudio gravado pela professora, pronunciando a letra da canção em inglês, para auxiliar no estudo dos discentes quanto à pronúncia da língua estrangeira.

Figura 20. Apresentação da segunda música do semestre.



The screenshot shows the E-AULA UFPEL interface. On the left is a dark sidebar with a menu containing '2021/1 - 05000213 - T1 - LABORATÓRIO CORALI', 'Participantes', 'Competências', 'Notas', 'Geral', and a list of weeks from '1ª SEMANA' to '7ª SEMANA'. The main content area is titled 'Aula 14/10' and 'Segunda Música do Semestre: Stand By Me - Ben E. King - Baseado no Arranjo de Mac Huff'. It features a video player with a play button and a black and white portrait of Ben E. King. Below the video is a section titled 'Letra e Tradução:' containing two columns of text: 'Stand by me' and 'Fique Comigo'. The lyrics are presented in English and Portuguese side-by-side.

Stand by me	Fique Comigo
When the night has come And the land is dark And the moon is the only light we'll see No I won't be afraid, No I won't be afraid Just as long as you stand, stand by me	Quando a noite tiver chegado E a terra estiver escura E a lua for a única luz que veremos Não, eu não terei medo. Eu não terei medo Desde que você fique. Fique comigo
So darling, darling	Então querida, querida

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciote (2023).

Como tarefa da semana (Figura 21) os estudantes foram orientados a ouvirem a segunda canção do repertório, estudar a sua pronúncia com auxílio do material gravado pela professora, e começar a ler a partitura do arranjo (TERCIOTE, Anexo E, 2023). Estudando

sua linha vocal, de acordo com sua classificação vocal e *naípe* correspondente. Todo esse material e orientações ficaram disponíveis no E-aula e na pasta do *Google Drive*.

Figura 21. Tarefa 9ª semana.



The screenshot shows the E-AULA UFPEL interface. On the left, a sidebar lists course information: '2021/1 - 05000213 - T1 - LABORATÓRIO CORAL I', 'Participantes', 'Competências', 'Notas', 'Geral', and a folder for 'LABORATÓRIO CORAL I' containing weeks 1 through 7. The main content area is titled 'Segunda parte da aula: Passar Canção da Partida para quem desejar.' and features a 'PRESENÇA - Tarefa da Semana' section. The task instructions are: 'Vamos começar a olhar a 2ª Música do Semestre - Stand By Me'. Step 1: 'Estude a pronúncia da letra, mesmo que sua voz não cante a letra completa.' Sub-step 1.1: 'Veja o texto no Tópico da aula acima ou baixe o PDF:' with a link to a PDF file. Sub-step 1.2: 'Abaixo ouça o áudio com a pronúncia do texto:' followed by an audio player showing '-1:51' and '1X'. Step 2: 'Baixe e Imprima a partitura para 4 vozes:' with a link to a PDF file. Step 3: 'Na pasta do Drive abaixo você encontrará o instrumental da Música completa e das vozes individuais. Baixe o áudio das 4 vozes e da voz referente ao seu Naípe, para começar a estudar a sua voz.' with a link to a Google Drive folder. At the bottom, '10ª SEMANA' is highlighted.

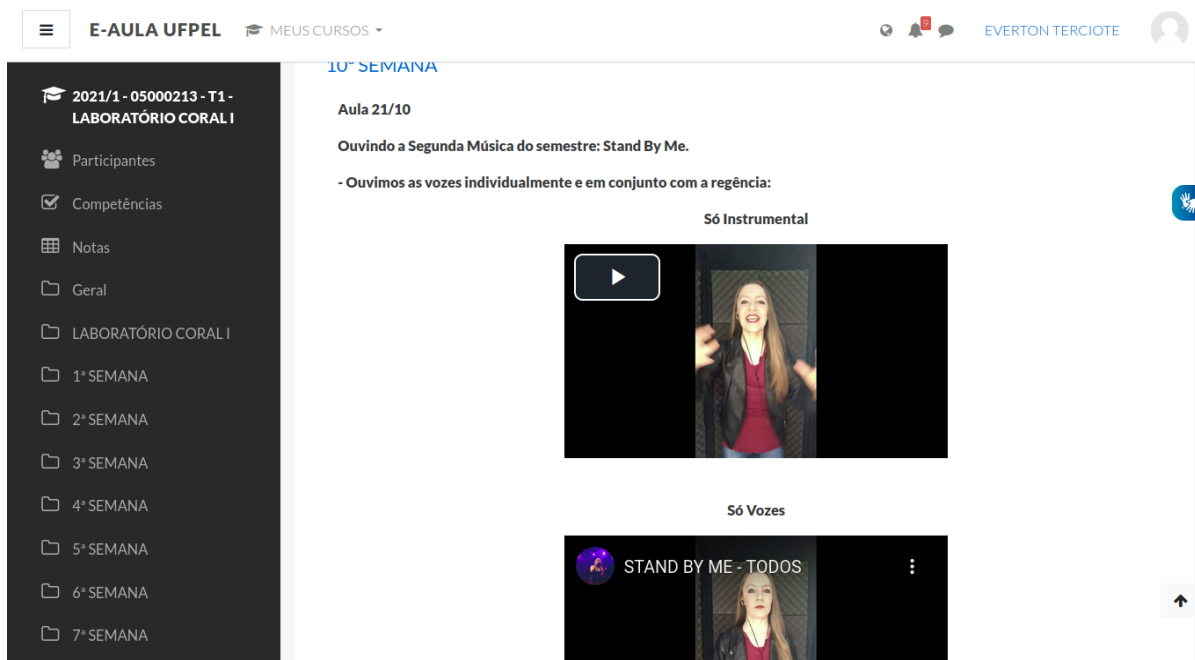
Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

A parte restante da aula ficou reservada aos discentes que quisessem passar novamente, individualmente, a sua voz correspondente na “Canção da Partida”, bem como sanar dúvidas para a gravação da segunda avaliação do semestre, gravação final do arranjo de “Canção da Partida” estudado, que ainda poderia ser enviada alguns dias após essa aula, conforme o acordado.

Na décima semana de aula os participantes puderam ver e ouvir dois vídeos do arranjo de “Stand by Me” (segunda canção do repertório), gravados pela professora (Figura 22). Estes serviriam como material de apoio para seus estudos, além de serem um princípio de apresentação aos estudantes de como o arranjo soaria a 4 vozes cantadas concomitantemente. Algo que infelizmente não era possível de ser realizado *on-line* na aula síncrona, devido ao atraso no sinal das vozes e instabilidade de transmissão gerados pelo sinal de *internet*.

Um dos vídeos apresentados continha o som eletrônico das vozes, já outro trazia também as quatro linhas de vozes do arranjo cantadas por cantores. Ambos os vídeos continham a regência da canção feita pela professora Daniela (STAND..., 2021: min 2:53; STAND BY ME..., 2021: min 2:53).

Figura 22. Material de apoio Stand by me.

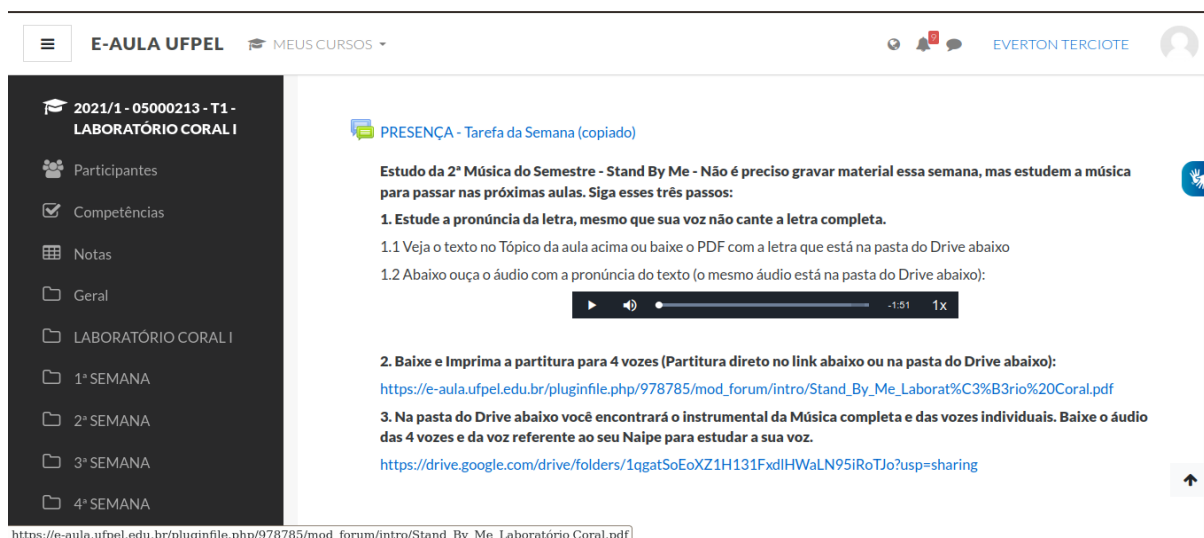


Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Como tarefa da semana (Figura 23 abaixo), os estudantes foram orientados a estudar a segunda canção do repertório. Também foram lembrados de que todo o material de apoio para estudo estava disponível no *Google Drive* da disciplina.

Nessa semana não foi solicitado o envio de gravações ou outra atividade assíncrona.

Figura 23. Material para estudo da semana.



Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

Décima primeira a décima quinta semana de aulas (28/10/2021 a 25/11/2021)

Na décima primeira semana a aula foi iniciada com um aquecimento vocal, com a execução de um vocalize com os sons de “ZZZ” e “TRRR”. Após o aquecimento, os estudantes realizaram individualmente a passagem de voz de seus respectivos *naipes* do arranjo de “Stand by Me”, utilizando guias vocais de cada *naipe*, gravados pela professora.

Foram disponibilizados dois vídeos para cada *naipe*, um com a reprodução da voz isolada do seu *naipe*, e outro vídeo do respectivo *naipe* em volume mais alto com a adição das demais vozes da harmonia em volume mais baixo. Todos os vídeos contendo a regência da professora e metrônomo. Ou seja, cada *naipe* possuía dois vídeos diferentes para estudo, um com a sua voz isolada e outro com a sua voz em destaque, mas tocando as demais vozes ao fundo. Com isso, foram 8 vídeos produzidos pela professora.

As gravações-guia das vozes de soprano, mezzo-soprano e tenor foram gravadas pela professora Daniela Moreira, e a gravação da linha vocal dos baixos foi gravada pelo barítono Marcelo Schuch, egresso do curso de Bacharelado em Canto da UFPEL que gentilmente realizou a gravação do *naipe*, para auxiliar os estudantes, já que, para esse arranjo, a voz mais grave não seria possível de ser executada por este monitor ou pela professora, por possuir uma tessitura vocal não compreendida por nós. Também se mostrou necessária, durante as aulas, a referência do timbre de barítono para os estudantes do *naipe* de baixos-barítonos da turma, nessa música em questão, para auxiliá-los em questões técnicas vocais.

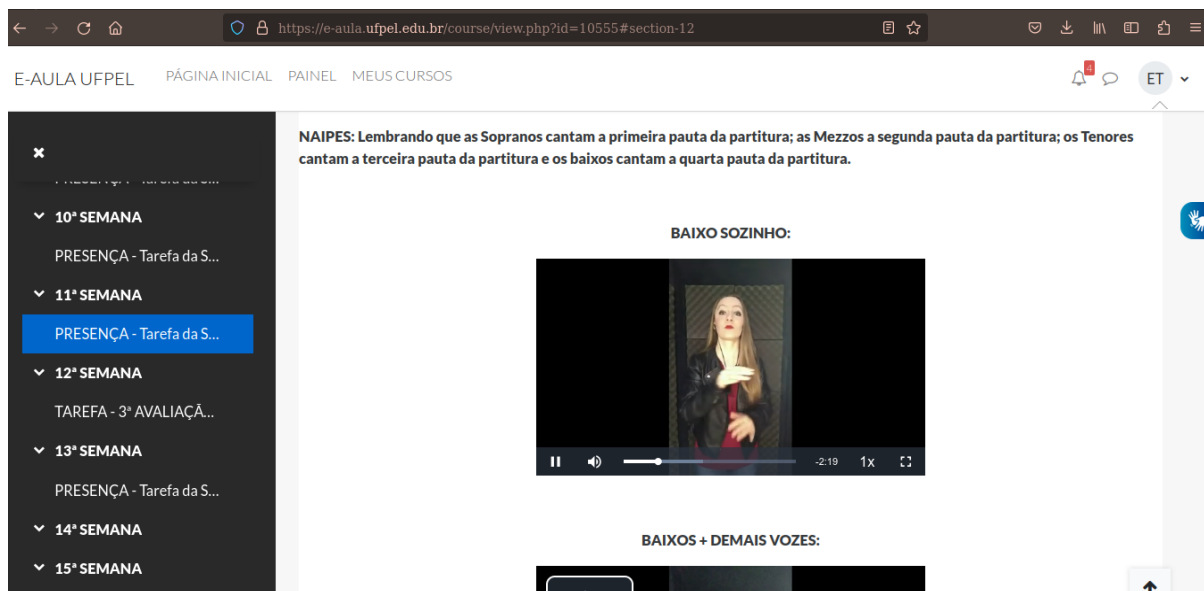
Todos os vídeos de apoio disponibilizados pela professora foram publicados na categoria “não listado” do *YouTube*, quando apenas pessoas com o *link* dos vídeos podem acessar. Assim como os *links* foram colocados na página da disciplina na plataforma do E-aula UFPEL (Figura 24).

Estes vídeos, além de auxiliarem no estudo de “Stand by Me”, também serviram como guias para os estudantes, que podiam executar os vídeos durante as aulas síncronas. Os estudantes cantavam individualmente junto dos vídeos, de maneira que o instrumental fosse ouvido pela turma e pela professora, que dava orientações técnicas, musicais e expressivas sobre suas execuções. Devido à dificuldade técnica do arranjo e sua duração longa, a professora optou por não exigir que os estudantes cantassem este arranjo a *capella* durante as aulas, sabendo que a aula *on-line* seria um grande complicador neste caso.

Todos esses vídeos guias são referenciados ao final desta pesquisa. Vídeos guia para o *naipe* de sopranos (SOPRANO - STAND..., 2021: min 2:53; SOPRANO..., 2021: min 2:53); vídeos guia para o *naipe* de mezzo-sopranos (MEZZO - STAND..., 2021: min 2:53;

MEZZO..., 2021: min 2:53); para o *naípe* de tenores (TENOR - STAND..., 2021: min 2:53; TENOR..., 2021: min 2:53); e para o *naípe* dos baixos e barítonos (BAIXO - STAND..., 2021: min 2:53; BAIXOS...,2021: min 2:53).

Figura 24. Material final de apoio de Stand by me.



Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciole (2023).

Ao final da aula, para que fosse considerada a presença, os estudantes deveriam gravar e fazer o *upload* de um áudio cantando o arranjo estudado de “Stand By Me” com a sua voz correspondente na harmonia, acompanhando a partitura, e seguindo a regência e guia vocal disponibilizada com metrônomo.

A aula da décima segunda semana foi reservada para a terceira e última avaliação regular do semestre, os estudantes receberam como tarefa: realizar a gravação da versão final de “Stand By Me”. Foram orientados, assim como na segunda avaliação, no processo de gravarem duas diferentes gravações de áudio, para que assim a professora pudesse selecionar as melhores versões de cada discente para a mixagem final, e uma gravação de vídeo cantando a canção. Receberam a sugestão de fazerem o aquecimento vocal de costume e a treinarem várias vezes com a guia antes da gravação final, usando os materiais disponibilizados durante as aulas.

Foram lembrados sobre os pontos de respiração, afinação mais difíceis, forma de emissão, dinâmicas e timbragem tratados em aula, e do uso dos dispositivos na captação de áudio e vídeo, sendo as mesmas normas da avaliação anterior.

As gravações de áudio e vídeo deveriam ser realizadas com celular, para que a qualidade de gravação de todos os discentes fosse aproximada, os celulares no momento do vídeo deveriam estar na posição vertical e capturar a imagem dos estudantes da cintura para

cima. Os áudios deveriam estar no formato MP3 e o arquivo de vídeo preferencialmente em MP4, e serem enviados em pasta específica do *Google Drive* da professora, com o arquivo nomeado com nome e sobrenome do estudante. A data limite de envio das gravações era até dia 14 de novembro de 2021 às 23h59.

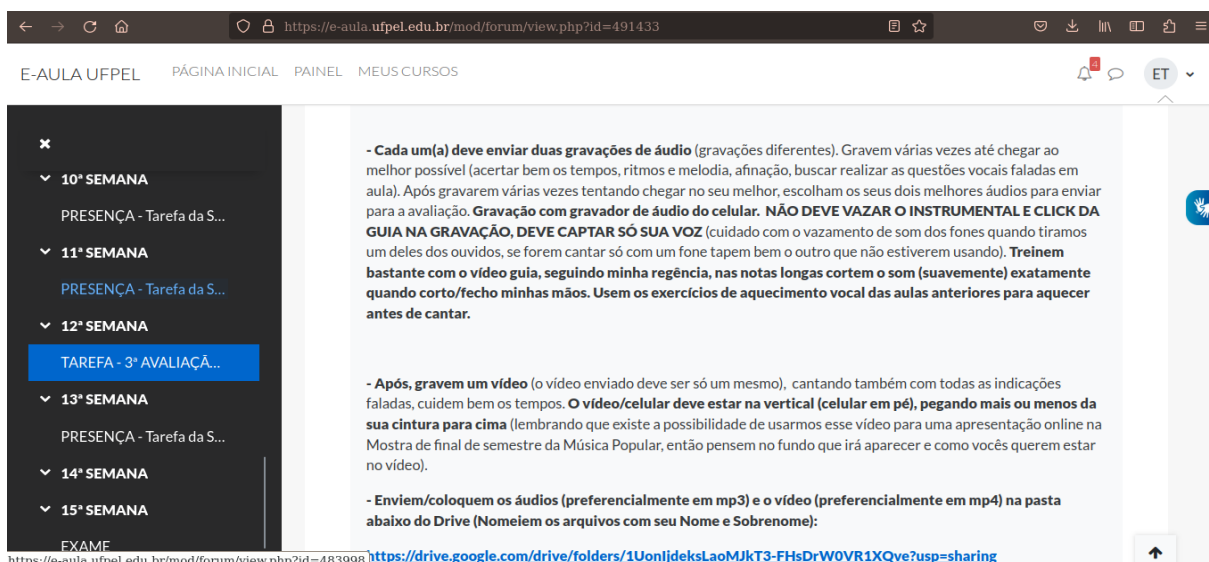
Como disposto nas Figuras 25 e 26 abaixo, todas as diretrizes eram altamente detalhadas para tentar evitar possíveis desentendimentos que atrapalhasse na execução da avaliação, por parte dos estudantes.

Figura 25. Diretrizes 3ª Avaliação do Semestre.



Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciete (2023).

Figura 26. Continuação diretrizes 3ª Avaliação do Semestre.



Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciete (2023).

Na décima terceira semana a aula foi voltada para o estudo *on-line*, individual de cada discente presente na aula síncrona. Cada estudante executava a guia vocal de seu *naípe*, cantando juntamente a ela. A professora ouvia os estudantes, auxiliando em questões vocais necessárias. Já que os estudantes ainda possuíam alguns dias para enviarem suas gravações finais da canção “Stand by me”.

Essa semana também previu a última tarefa semanal com a contabilização de presença (Figura 27), e foi reservada para que os estudantes respondessem ao questionário, utilizado nesta pesquisa, sobre as suas experiências com a disciplina. Os estudantes foram orientados, ainda, a lerem e assinarem um termo de utilização de dados para uso nesta pesquisa (TERCIOTE, Anexo G, 2023), porém, nem todos realizaram a tarefa.

Importante salientar que a professora Daniela Moreira, enquanto orientadora desta pesquisa, não teve acesso a elaboração e respostas deste questionário. O questionário destinado aos estudantes foi elaborado de forma exclusiva por este autor, único a ter acesso à relação de respostas. Os estudantes foram comunicados disso para que, assim, pudessem se sentir livres para serem os mais sinceros possíveis sobre suas experiências e opiniões quanto à disciplina.

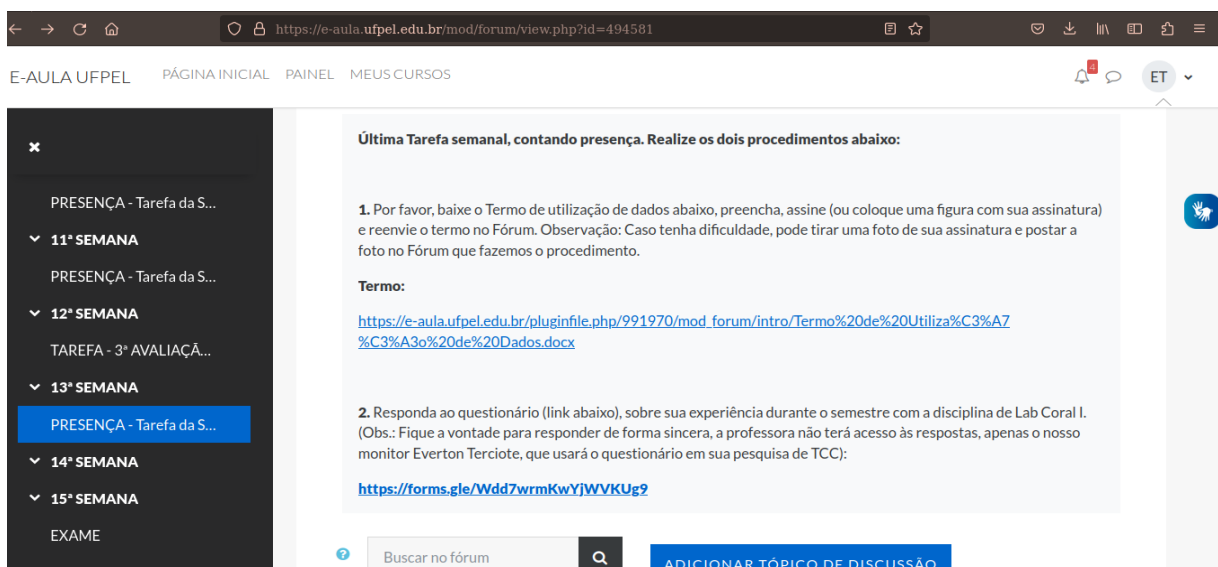


Figura 27. Última tarefa semanal.

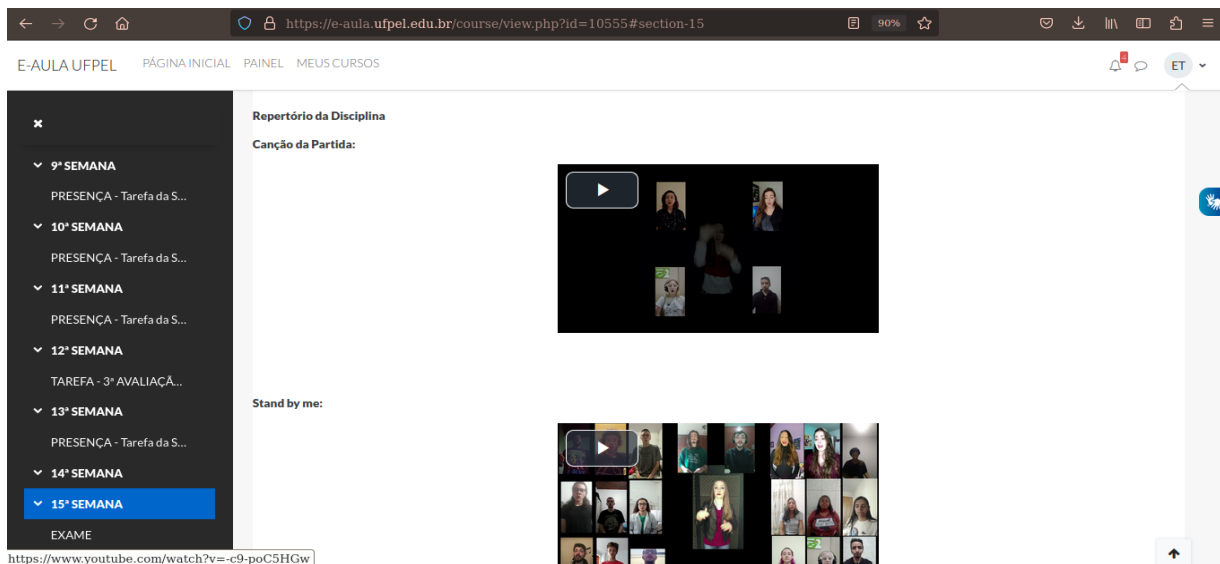
Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciate (2023).

A finalização da primeira turma de Laboratório Coral I da UFPEL no ensino remoto se deu na aula da décima quarta semana. Durante a aula foi feita, mais uma vez, a proposta de escuta de repertório coral variado. Os presentes ouviram e assistiram diferentes referências: um vídeo de parte da 9ª Sinfonia de Beethoven, performado pelo Coral Allegro e a

Orquestra Groove Samba (SINFONIA...,2010: min 6:20); um vídeo da “Suíte Nordestina”, arranjo de Ronaldo Miranda, executado pelo Coro da Osesp (CORO... 2020: min 5:16); um arranjo de “Africa” da banda Toto, nas vozes do Coro Angel City Chorale (ÁFRICA...2013: min 7:22); e a apreciação do Stellenbosch University Choir, cantando “Baba Yetu” de Christopher Tin, com arranjo de André van der Merwe (BABA... 2018: min 3:42).

Nesse encontro síncrono os estudantes também, finalmente, assistiram aos seus vídeos produzidos do repertório do semestre (Figura 28 a seguir). Foi apresentado o resultado da mixagem final, com todas as vozes, de “Canção da Partida” e “Stand by Me”. O primeiro vídeo foi editado pelo estudante de piano Alex Ferreira e o segundo editado pela própria professora Daniela. Já a mixagem dos áudios foi realizada pelo técnico em som da UFPEL, Emerson Wrague da Cruz. Para a “Canção da Partida” a professora também convidou um egresso do curso de Flauta Transversal, Mateus Messias, para realizar um solo sobre o tema de “Adeus da Esposa”, canção que sucede a Canção da Partida na “Suíte dos pescadores”.

Figura 28. Audição dos vídeos da turma.



<https://www.youtube.com/watch?v=-c9-poC5HGw>

Fonte: Plataforma E-aula UFPEL, Anexo D, Terciete (2023).

O resultado dos vídeos produzidos a partir do material gerado pelos estudantes está disponível na plataforma *on-line* *YouTube*, e referenciado ao final deste trabalho (LABORATÓRIO... 2021: min 2:20; LABORATÓRIO CORAL... 2021: min 2:51). Os dois vídeos produzidos pela turma também foram transmitidos na Mostra Virtual da Música Popular da UFPEL de 2021, e estão disponíveis no canal do Núcleo de Música Popular (NuMP) em modo público (LABORATÓRIO CORAL I UFPEL... 2021: min 6:35).

Após a audição dos estudantes sobre as suas produções finais, a professora ainda transmitiu um último vídeo, um recado do técnico em som, Emerson, que foi o responsável

por mixar e tratar os áudios da disciplina. Nesse vídeo, gravado em vídeo chamada com a professora, o técnico explica passo a passo o processo realizado por ele, quais foram seus desafios, os procedimentos adotados para a resolução dos problemas resultantes das gravações com diferentes qualidades de áudio (devido a terem sido feitas a partir de diferentes dispositivos de captação de som), e qual o direcionamento artístico que resultou no produto da disciplina (EMERSON... 2021: min 25:08).

A décima quinta, e última, semana do semestre foi destinada para a realização da Prova de Exame final da disciplina, para aqueles que não atingiram a nota final mínima sete, necessária para aprovação direta na disciplina. Foi dado como prazo o dia 24 de novembro de 2021 para que os estudantes enviassem um vídeo cantando as duas canções do repertório do semestre. Esses vídeos deveriam ser gravados com o uso dos materiais de apoio audiovisual, fornecidos ao longo do semestre para a disciplina. Os arquivos da avaliação deveriam ser enviados por *link* “não listado” no *YouTube*, ou *link* para uma pasta no *Google Drive* ou plataforma similar, e postado no Fórum correspondente a avaliação de exames. Contudo, nenhum estudante que poderia realizar a avaliação de Exame enviou a atividade solicitada.

Reflexões sobre as adaptações da disciplina no ensino remoto

Acreditamos que o ensino de canto coral na modalidade remota foi uma boa alternativa para ministrar a disciplina de Laboratório Coral I durante o momento mais crítico da pandemia de COVID-19, os conhecimentos de canto coral foram adquiridos de forma adaptada pelos estudantes e somente um dos discentes não foi aprovado por não ter realizado o exame final que lhe foi permitido.

A forma da divisão do conteúdo da disciplina, avançando semana a semana com o uso de vídeos, áudios, e com a retomada constante dos materiais e técnicas das semanas anteriores foi importante para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes e para a consolidação das informações.

O sistema virtual E-aula utilizado pela UFPEL não atendeu totalmente a demanda para esse tipo de ensino e, mesmo em agosto de 2021, com 18 meses de pandemia ocorrendo, o sistema não estava bem implementado para o ensino de disciplinas dos cursos de Música, como o caso aqui estudado.

A transmissão de dados do Webconf no geral era deficitária, não comportava toda a turma cantando e realizando exercícios vocais, não reproduzia com qualidade razoável áudio ou

vídeos, e a qualidade da reprodução da voz do expositor também era ruim, o que dificultava muito no processo de ensino da disciplina. Como solução para esse problema, buscando uma maior qualidade para o ensino da disciplina, as aulas foram realizadas em uma plataforma externa, paga com recursos próprios da professora ministrante.

Além disso, a plataforma também possuía problemas quanto aos seus recursos e ferramentas de envio de respostas e materiais nos Fóruns de atividades assíncronas, pois nem sempre os estudantes conseguiam a utilizar de forma satisfatória.

O ritmo de aula foi ideal, entre a primeira e quarta semana os integrantes da disciplina puderam se conhecer, falar sobre suas habilidades e conhecimentos musicais. Por se tratar de uma turma mista, com diversos instrumentistas, muitos inclusive nunca haviam tido contato com o canto anteriormente, alguns participantes não cantavam e nem tocavam instrumentos, o que tornou o desafio de ensino do canto coral ainda maior.

Durante esse período de quatro semanas a professora apresentou exercícios vocais simples e ensinou sobre o uso dos *softwares* empregados nessa disciplina. Os participantes puderam se entrosar, ouvir áudios de exercícios vocais e repertório de canto coral, aprenderam sobre respiração no canto, um pouco sobre a consciência corporal, afinação, emissão vocal na voz falada e na voz cantada, dinâmica dos ensaios, o básico sobre divisão de vozes e harmonização de vozes, e, também, a entenderam como seria encaminhada a disciplina. Ou seja, a professora adaptou para o ensino remoto, algumas das abordagens e dinâmicas de ensaio coral presencial, apresentadas no início deste trabalho.

No período do segundo semestre de 2021, o processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota ainda era novidade para a grande maioria dos estudantes ingressantes, principalmente se tratando de canto coral. Para este autor, houve uma falta de atividade complementar proposta para “quebrar o gelo” com os coralistas, muitos estudantes se sentiam tímidos em abrir suas câmeras, pois diferente do que ocorre no canto coral presencial, onde estamos todos em um ambiente comum fora de nossas casas, com o ensino remoto estávamos todos em um mesmo ambiente virtual e, ao mesmo tempo, juntos na casa de cada um dos participantes. Ficou a impressão de que alguns não se sentiam confortáveis em expor seus lares, ou mesmo seus rostos, o que poderia ter sido abordado de maneira leve pela professora, em atividade propícia para tal.

É preciso levar em consideração que nesse contexto da pandemia as famílias estavam mais reclusas, então dificilmente os estudantes estavam sozinhos. Seus familiares ou outros habitantes da residência provavelmente poderiam ouvi-los cantar, realizar vocalizes e outros exercícios, o que acreditamos que possa ter sido um gerador de timidez para alguns

coralistas durante todo o semestre, principalmente nas aulas iniciais, afetando seu rendimento vocal.

Nas semanas seguintes, no período entre a quinta e a décima semana, as aulas puderam avançar com calma, aprofundando bem os conceitos gerais apresentados nas primeiras quatro semanas, com aplicação em repertório.

Avaliamos que os participantes aprenderam bastante sobre o canto coral, embora a experiência de cantar em coro não tenha realmente sido possível de ser realizada. A plataforma não permitia que todos cantassem juntos, além disso, a grande diferença de dispositivos de acesso de cada estudante, diferença de acesso à *internet*, as limitações do ensino remoto e a timidez da turma impossibilitaram experimentações ou uma padronização dessa experiência.

Nem todos os coralistas se mostraram à vontade em cantar durante as aulas síncronas, pode se perceber que se sentiam mais à vontade gravando suas vozes posteriormente, nas atividades semanais assíncronas fora das aulas. A professora explorou bastante essa possibilidade criando atividades que continham um aporte por meio de gravações de exercícios, vocalizes e gravações do repertório, sempre com uma variedade de exemplos e muito material de apoio (áudios e vídeos de exemplos vocais, vídeos com regência, gravações de vozes por *naipes*, em diferentes combinações de acompanhamento e vozes).

A realização desses exercícios contava como presença semanal, sendo assim, os participantes deveriam praticar o canto durante a semana para então gravarem os exercícios e enviarem essas gravações. As postagens dessas atividades nos Fóruns permitiam a troca de mensagens e em todas elas a professora ouviu as gravações, leu os comentários e respondeu cada estudante com dicas ou sanando dúvidas.

Entre a décima e a décima quinta semana de aula os conhecimentos e habilidades dos participantes estavam bem consolidados, e o desafio enfrentado foi como realizar a gravação das 4 vozes em separado, de um arranjo mais elaborado harmonicamente e ritmicamente, com maiores exigências técnicas vocais por parte dos estudantes, e depois mixar todo esse material em um único vídeo.

Avaliamos que essas gravações individuais foram especialmente difíceis, cada estudante tinha que se concentrar em aplicar os conhecimentos de canto adquiridos ao longo do semestre, se atentando para a emissão vocal, respiração, afinação, dinâmica aplicada, letra e pronúncia, enquanto seguiam a guia e a regência para gravação.

A professora Daniela informou que foi difícil, também para ela, gravar os vídeos guia com regência. Já que não possuía um grupo à sua frente para reger, imaginava as posições dos

naipes em sua frente, porém, não poderia fazer movimentos muito amplos, já que a gravação de vídeo precisava ser na vertical e com isso o espaço da tela era reduzido. A professora gravava os vídeos de regência ouvindo as gravações guia enviadas para os alunos, com o metrônomo, e criava para si algumas marcações que acreditava que seriam entendidas pelos *naipes*, facilitando entradas. Optou também por marcar mais o metrônomo em sua regência para ajudar os estudantes a manterem o tempo musical, mesmo assim, se observa que nas gravações finais foi difícil que todos os estudantes fizessem as entradas e cortes das frases exatamente juntos, o que na verdade já era esperado, por se tratar de várias gravações feitas separadamente e a distância.

A mixagem dos arquivos também trouxe desafios, cada participante gravou seu áudio e vídeo a partir de um dispositivo, então, foi necessário solicitar o auxílio do técnico em som, que teve que trabalhar nesses materiais para equalizar volumes, timbres e tentar de alguma maneira aproximar esses diferentes arquivos de áudio, formando um único que fosse musicalmente unificado, sem grandes diferenças de volume, de qualidade de som, de acústica e dinâmica. As edições dos vídeos, realizadas pelo estudante Alex e pela professora, também demandaram muitas horas de trabalho, visto que a turma que finalizou o semestre ainda era composta por um número grande de estudantes (vinte e quatro discentes), com isso, eram muitos vídeos a serem sincronizados.

Apesar dos desafios enfrentados o resultado foi extremamente satisfatório, levando em consideração todo o contexto envolvendo aquele momento pelo qual vivíamos. Os estudantes se mostraram orgulhosos do seu trabalho realizado durante todo o semestre, e a professora aproveitou outras ferramentas e abordagens de conteúdo para tentar minimizar a impossibilidade de canto em conjunto nas aulas *on-line*, adaptando as propostas de ensino da disciplina, explorando outros interesses, com um foco maior em estudos básicos de fisiologia e técnica vocal, aquecimentos vocais, e mesmo em estimular a audição de repertório coral.

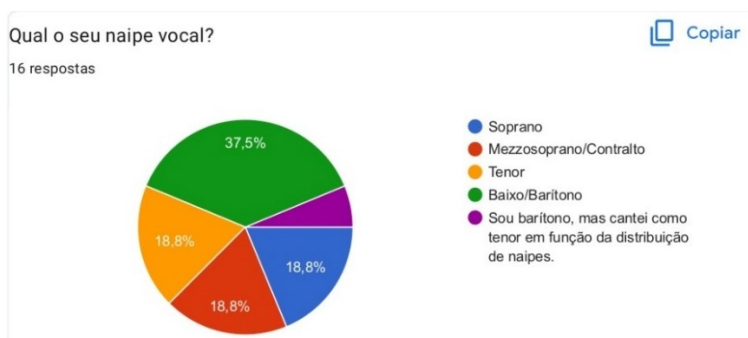
Questionário aplicado aos estudantes

Como informado, um questionário foi aplicado aos estudantes da disciplina com o intuito de obter percepções sobre suas participações e vivências, no contexto do ensino remoto. O questionário foi estruturado com 21 perguntas e a professora Daniela não teve acesso a ele¹².

¹² O questionário completo e as respostas recebidas estão disponíveis no Anexo F do trabalho de Terciole (2023).

Dos 24 participantes que permaneceram até a finalização da disciplina, 16 estudantes responderam ao questionário, portanto, 100% deles cursaram todo o período letivo da disciplina. Em relação ao *naípe* vocal, houve uma predominância de vozes graves respondendo ao questionário, 37,5% dos participantes eram baixos ou barítonos, 18,8% das vozes eram sopranos, também 18,8% eram mezzo-sopranos ou contraltos, 18,8% eram tenores, e 1 coralista era barítono, mas cantou como tenor pela necessidade de divisão de vozes no repertório estudado (Figura 29).

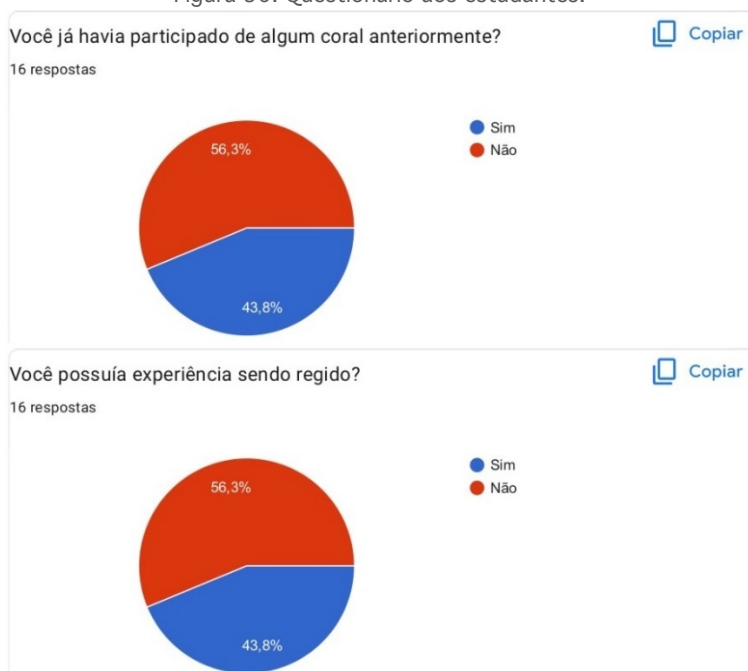
Figura 29. Questionário aos estudantes.



Fonte: Questionário estudantes, Anexo F, Terciote (2023).

A maioria dos coralistas (56,3%) nunca havia participado de um coral anteriormente, nem possuía experiência sendo regido, como pode ser visto na Figura 30 abaixo.

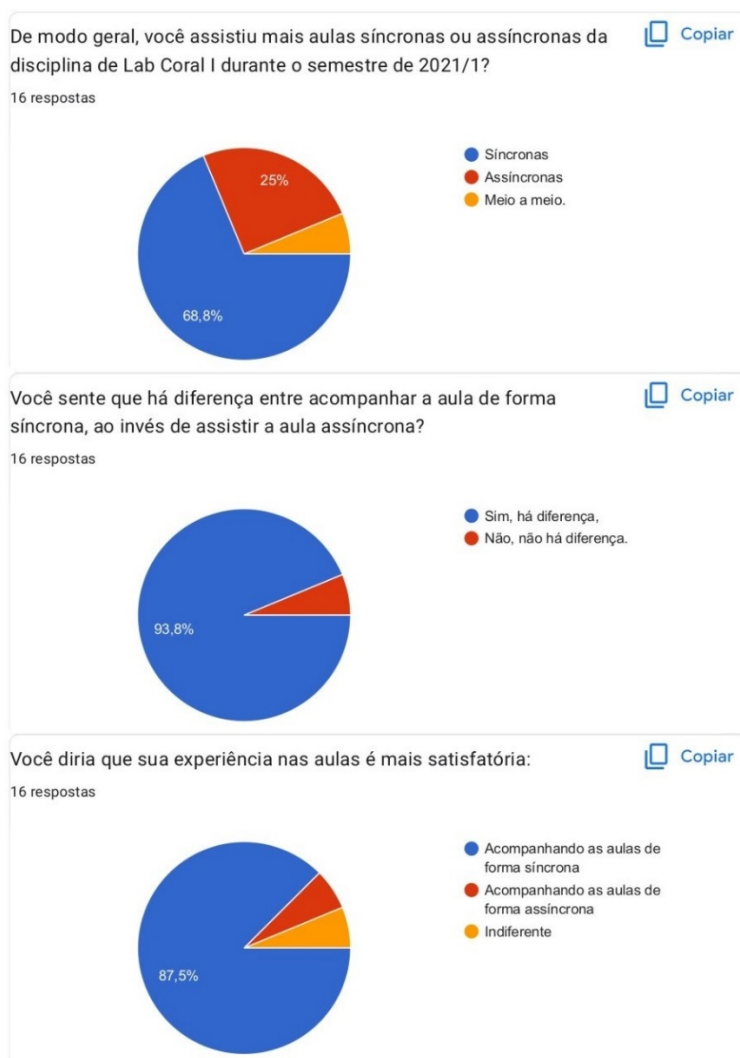
Figura 30. Questionário aos estudantes.



Fonte: Questionário estudantes, Anexo F, Terciote (2023).

As respostas ao questionário (Figura 31) mostraram que 68,8% dos participantes afirmaram assistir a maior parte das aulas de modo síncrono, 93,8% consideraram haver diferença em acompanhar as aulas de modo síncrono ou assíncrono, e 87,5% consideraram essa experiência de aula mais satisfatória no modo síncrono.

Figura 31. Questionário aos estudantes.



Fonte: Questionário estudantes, Anexo F, Terciate (2023).

Quanto ao equipamento próprio que utilizavam para assistir às aulas, 75% consideraram ser adequado, 25% consideraram ser regular, e ninguém considerou ser inadequado (TERCIOTE, Anexo F, 2023).

Sobre a utilização do sistema virtual E-aula para realizar as atividades da disciplina, 56,3% dos coralistas consideraram a experiência como satisfatória, 37,5% como boa, e 1 estudante considerou a experiência mediana. Sobre a utilização da plataforma *Google Meet* para as reuniões síncronas, todos os estudantes da disciplina consideraram a experiência como

satisfatória ou boa, mantiveram também essa opinião sobre o uso da plataforma para gravação de aulas, sendo que 1 dos estudantes não assistiu a nenhuma aula gravada (TERCIOTE, Anexo F, 2023).

Sobre a utilização do *Google Meet* para cantar em conjunto durante as aulas síncronas, 62,5% dos estudantes consideraram a experiência como insatisfatória, apenas 18,8% consideraram a experiência como boa, 12,5% como satisfatória, e 1 estudante não teve a experiência de cantar em conjunto nas aulas síncronas, por isso não opinou (TERCIOTE, Anexo F, 2023).

Quanto aos conteúdos abordados pela professora na disciplina, 62,5% classificaram como satisfatório, 31,3% como bom, e 6,3% como regular. Sobre os materiais de apoio fornecidos pela professora para a gravação de repertório, e sobre a forma de encaminhamento das aulas dado pela professora durante o semestre, todos os participantes consideraram a experiência como satisfatória ou boa (TERCIOTE, Anexo F, 2023).

Perguntamos quais foram as maiores dificuldades que os estudantes enfrentaram na realização das atividades assíncronas, e quais foram as maiores dificuldades nos encontros síncronos. Essas perguntas não tinham opções de resposta de satisfatório ou bom a insatisfatório e ruim, portanto, não foram respondidas por todos os participantes, sendo respondidas por 11 estudantes (TERCIOTE, Anexo F, 2023).

Sobre as maiores dificuldades na realização das atividades assíncronas, os 11 estudantes responderam de forma livre relatando suas dificuldades e, dentre as respostas, descreveram: problemas com tempo de estudo necessário para gravarem as atividades; problemas com o uso do celular e outros aparelhos para gravação; dificuldade em saber se estavam cantando na afinação e andamento correto; dificuldades de acesso ao conteúdo que ficava hospedado no E-aula da UFPEL, pois, de acordo com os estudantes, muitas vezes o sistema estava indisponível. Também houve relatos de dificuldade geral com a disciplina por falta de experiência prévia em canto coral (TERCIOTE, Anexo F, 2023).

Sobre as maiores dificuldades dos encontros síncronos os relatos foram mais variados, alguns estudantes tiveram dificuldades com a *internet*, outros enfrentavam dificuldades com o horário e duração das aulas. Muitos relataram que um grande complicador e gerador de decepção era o fato de não poderem cantar nas aulas síncronas, um dos estudantes comentou que trabalhava o dia todo e muitas vezes não almoçava, chegando desgastado e com fome na aula que ocorria nas quintas-feiras a noite. Um dos estudantes indicou que a grande dificuldade para ele era o modelo de ensino remoto da disciplina, pois em sua

opinião a experiência se tornava superficial e muito diferente do que acontece no ensino presencial (TERCIOTE, Anexo F, 2023).

A última questão era um convite para que, caso quisessem, comentassem abertamente e de forma livre sobre a experiência com o ensino remoto para a disciplina de Laboratório Coral I. Recebemos 5 respostas, como pode ser visualizado na Figura 32 abaixo:

Figura 32. Questionário aos estudantes.

Caso queira, use esse espaço para fazer mais algum comentário sobre sua experiência com o ensino remoto para a disciplina de Laboratório Coral I no semestre de 2021/1:

5 respostas

Gostei muito da disciplina e da professora, entendo toda a situação que estamos passando e até acho correto estarmos tendo aulas não presenciais, mas acho difícil dizer que não faz falta

Totalmente desconfortável, Não vou relatar tudo .

Penso só que é muito inferior mesmo, quando comparada a experiência de canto coral presencial. Todas as nuances e dificuldades de cantar junto a outros naipes, no momento, na "pressão" se perdem em função do online.

Apesar de não conseguir acessar alguns encontros síncronos, tive uma boa experiência com essa disciplina, gostei bastante do que foi estudado e do repertório.

Foi uma experiência muito boa, conheci pessoas incríveis nas aulas, o conteúdo visto na disciplina foi muito bom e a experiência de participar de um coral, apesar de virtualmente, foi muito interessante. Agradeço demais à professora Daniela e ao monitor Everton.

Fonte: Questionário estudantes, Anexo F, Terciate (2023).

Considerações finais

A partir desta pesquisa fica evidente que ensinar canto coral em um modelo de ensino remoto apresenta muitos desafios e complexidades em comparação ao ensino de canto coral no modo presencial. A principal problemática se dá pelo fato de que a prática de canto em coro é uma forma de arte coletiva, que requer uma grande interação entre professor, estudantes e ambiente no qual estão inseridos, para alcançar a harmonia necessária na construção do som de grupo coral.

No ensino a distância essa interação, na realidade, não acontece, sendo limitada pela ausência da presença dos participantes em um mesmo ambiente físico, e muitos elementos importantes da experiência do canto coral ficam comprometidos. Um dos principais problemas é a falta de retorno imediato e da interação pessoal entre os coralistas e regente. Isso pode afetar negativamente a capacidade dos estudantes em desenvolver habilidades de canto e sua motivação para continuar no grupo.

Além disso, a falta de uma acústica adequada e do fornecimento de um *software* capacitado para o ensino de canto, bem como a falta de equipamentos de áudio de qualidade padronizado para todos os professores e estudantes, compromete a qualidade dos sons produzidos pelos participantes. As diferenças no acesso à *internet* também inviabilizam o canto conjunto síncrono durante as aulas, tornando mais difícil, para o professor, avaliar o desempenho dos estudantes.

No modelo de ensino remoto a falta de interação pessoal e a impossibilidade de cantar ao vivo, em uma apresentação de final de curso, comum em contexto de coros que trabalham em formato presencial, foi adaptada com a gravação e mixagem do resultado desses meses de ensaio. Porém, houve uma dificuldade para coordenar a gravação dos sons individuais, pois foram gravados em dispositivos distintos, em ambientes diversos, sendo mais complexo para mixá-los e sincronizá-los a fim de produzir um som harmonioso. Essa questão demandou habilidades técnicas e equipamentos especializados, sendo necessário a solicitação do trabalho de um técnico em som da universidade para tal, um elemento adicional fora do ambiente normal do curso e da realização da disciplina em modo presencial.

Muitos estudantes mostraram valorizar a experiência do canto em conjunto, grande parte da turma era de estudantes ingressantes e o ensino de canto coral na modalidade de ensino remoto dificultou uma interação e construção de relações de prática musical conjunta, bem como causou insegurança em alguns participantes em relação às suas habilidades como cantores. Apesar do apoio da professora e monitor, e de vasto material de ensino e aprendizagem, com diversos exemplos e fóruns disponíveis para dúvidas em todas as atividades semanais, ainda assim alguns estudantes não estavam certos quanto a parâmetros como afinação e andamento na execução do repertório ao fim do semestre.

Visto isso, chega-se à conclusão de que o modo de ensino remoto para a disciplina de Laboratório Coral I em 2021-2 foi uma adaptação necessária no contexto da pandemia de COVID-19, para tentar minimizar os problemas de repesamento de alunos e atraso dos mesmos em seus cursos e, embora ofereça algumas vantagens em relação ao modelo de ensino presencial, como flexibilidade e capacidade de acessar o conteúdo a qualquer hora e em qualquer lugar, o ensino de canto coral remoto apresentou muitos desafios em comparação com o ensino presencial. Alguns desses não tendo sido possível chegar em uma resolução satisfatória, como, por exemplo, uma adaptação que pudesse suprir a experiência do canto conjunto em tempo real.

A falta de interação física entre os participantes, de contato imediato, a falta de equipamento e *softwares* adequados que não foram fornecidos pela universidade, a falta de uma

padronização na acústica dos ambientes, afetou a qualidade do som que os estudantes produziam e escutavam, impactando negativamente na motivação e experiência de aprendizado, assim como nas abordagens utilizadas pela professora durante o semestre.

Referências

- AFRICA - Angel City Chorale, 2013. 1 vídeo (7:22 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-c9-poC5HGw&t=1s>. Acesso em 28 de nov. 2021.
- ÁGUAS de Março (Antonio Carlos Jobim) - São Vicente a Cappella, 2014. 1 vídeo (5:00 min). Publicado pelo canal São Vicente a Cappella. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JoNTLimOPEY&t=1s>. Acesso em 22 ago. 2021.
- ALONGAMENTOS básicos, 2021. 1 vídeo (17:00 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jT7WzJb5Zfo&t=1s>. Acesso em 29 ago. 2021.
- ARI Barroso - Aquarela do Brasil - Coral Cantus Firmus - Medalha de Ouro - World Choir Games 2018, 2018. 1 vídeo (4:28 min). Publicado pelo canal Hamilton Ribeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rq4hTXoiUOY>. Acesso em 22 ago. 2021.
- BABA Yetu - Stellenbosch University Choir, 2018. 1 vídeo (3:42 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PCa8RxaOPW8&t=1s>. Acesso em 28 de nov. 2021.
- BAIXO STAND BY ME, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lxFfKc82Rqg&t=2s>. Acesso em 30 de out. 2021.
- BAIXOS + Todos - STAND BY ME, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xl-05Qtpr2g&t=1s>. Acesso em 30 de out. 2021.
- BEN E. King - Stand By Me, 2009. 1 vídeo (2:57 min). Publicado pelo canal Soulful Sounds. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hwZNL7QVJJE&t=6s>. Acesso em 16 out. 2021.
- BORGES, Jane. Dinâmica de ensaio coral. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/9204246/UNIVERSIDADE_FEDERAL_DE_S%C3%83O_CARLOS_DINAMICA_DE_ENSAIO_CORAL. Acesso em: 13 set. 2021.
- CANÇÃO Da Partida - Da História De Pescadores, 2018. 1 vídeo (3:06 min). Publicado pelo canal Dorival Caymmi - Tema. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GayuxfLoFqE&t=2s>. Acesso em: 26 set. 2021.
- CANÇÃO da Partida (Marcha dos Pescadores - Dorival Caymmi) - Bogdan Plech, 2019. 1 vídeo (2:28 min). Publicado pelo canal Bogdan Plech. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uZHUMJsq-Y8&t=1s>. Acesso em: 26 set. 2021.
- CARRINGTON, Simon. Uma mistura de idéias: uma abordagem para o canto em conjunto. Tradução de Edson Carvalho. Canto-Coral: Publicação Oficial da Associação Brasileira de Regentes de Coros. Brasília: Ano II, no 1, 2003.
- CLEMENTE, Louise. Estratégias didáticas no canto coral: estudo multicaso em três corais universitários da região do Vale do Itajaí. Florianópolis, 2014. p. 128-133. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de pós-graduação em Música, Florianópolis, 2014.
- COELHO, Helena Wohl. Técnica Vocal para Coros. Rio Grande do Sul: Sinodal, 1997.
- CORO da Osesp apresenta: "Suíte Nordestina", com arranjo de Ronaldo Miranda, 2020. 1 vídeo (5:16 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dwCnLE9dDB0&t=4s>. Acesso em 28 de nov. 2021.

- COSTA, Henrique Olival; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Editora Lovise, 1998.
- E-AULA UFPEL. Disponível em: <https://e-aula.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- EMERSON Lab Coral, 2021. 1 vídeo (25:08 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r5POVREapsI&t=1s>. Acesso em 30 de nov. 2021.
- EXAME Vocal em Cantores Líricos, 2013. 1 vídeo (3:14 min). Publicado pelo canal fonolegal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BLv_07Dul4U&t=61s. Acesso em 29 ago. 2021.
- FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto Östergren. A PRÁTICA CORAL NA ATUALIDADE: SONORIDADE, INTERPRETAÇÃO E TÉCNICA VOCAL. Revista Hodie. Vol. 6, nº 1, p. 51-74. 2001.
- FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira. O Ensaio coral como momento de aprendizagem: A prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, 1990. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa pós-graduação em Música, Educação Musical, Porto Alegre, 1990.
- JUBIABÁ - Coro da OSESP, 2011. 1 vídeo (3:48 min). Publicado pelo canal ederaugustto. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J4Qjaet0_hM&t=3s. Acesso em 22 ago. 2021.
- LABORATÓRIO Coral I Ufpel - Canção da Partida, 2021. 1 vídeo (2:20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p9UKJFvhC5E&t=1s>. Acesso em 30 de nov. 2021.
- LABORATÓRIO CORAL I UFPEL - Nov/2021, 2021. 1 vídeo (6:35 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TIgaw97t3vw>. Acesso em 30 de nov. 2021.
- LABORATÓRIO CORAL I Ufpel - Stand by me, 2021. 1 vídeo (2:51 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x48cwQ7D7yg&t=2s>. Acesso em 30 de nov. 2021.
- MEZZO - STAND BY ME, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=el7zGWFfiRU&t=2s>. Acesso em 30 de out. 2021.
- MEZZO + Todos - STAND BY ME, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Al-1udSy2ss&t=2s>. Acesso em 30 de out. 2021.
- MILLER, Richard. The structure of singing. New York: G. Schirmer, 1986.
- MOORE, James A. Como organizar e realizar um ensaio coral eficiente. In: CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, 1999. Brasília. Anais... p. 47-52. 1999.
- OFULÚ Lorêrê - Coro da OSESP, 2011. 1 vídeo (2:19 min). Publicado pelo canal ederaugustto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l71YEnaG7mw&t=4s>. Acesso em 22 ago. 2021.
- PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE MÚSICA Linha de Formação Música Popular. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, CENTRO DE ARTES, Colegiado do Curso de Música - Bacharelado. Pelotas, agosto de 2012.
- REGÊNCIA + instrumental - Canção da Partida, 2021. 1 vídeo (2:19 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DnHlmO5igmU&t=1s>. Acesso em 08 out. 2021.
- SINFONIA 9 - Beethoven - Allegro Coral S.P, 2010. 1 vídeo (6:20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nJ04YsCP-IE&t=1s>. Acesso em 28 de nov. 2021.
- SOPRANO - STAND BY ME, 2021. (2:53 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jxIRfmlqOM&t=2s>. Acesso em 30 de out. 2021.
- SOPRANO + Todos - STAND BY ME, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5DNDsjS944I&t=1s>. Acesso em 30 de out. 2021.
- STAND BY ME - TODOS, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uw3qrUVw2og&t=1s>. Acesso em 22 de out. 2021.

- STAND by me + regência, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=weAgMSalkyg&t=2s>. Acesso em 22 de out. 2021.
- TENOR - STAND BY ME, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Publicado pelo canal Daniela Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z7gNd1994M4&t=2s>. Acesso em 30 de out. 2021.
- TENOR + Todos - STAND BY ME, 2021. 1 vídeo (2:53 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=feB4JNx25w4&t=2s>. Acesso em 30 de out. 2021.
- TERCIOTE, Everton. CANTO CORAL NO ENSINO REMOTO: percepções sobre a adaptação da disciplina de Laboratório Coral I da UFPEL durante a pandemia de COVID-19. 2023. 144 f. Trabalho de conclusão de curso (Música Bacharelado em Canto) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

